

**POBREZA E DESIGUALDADE
NO BAIRRO JARDIM TERESÓPOLIS
BETIM-MG**

Agosto de 2007

Fundação João Pinheiro
Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho

**Centro di Ricerche Economiche e Giuridiche – CREG, - Università di
Roma Tor Vergata**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
1 - MARCO TEÓRICO: POBREZA, VULNERABILIDADE E TERRITÓRIO	
2 - OBJETIVOS E METODOLOGIA	
2.1 Objetivos	
2.2 Universo da Pesquisa e Plano Amostral	
2.3 Unidade Básica de Coleta	
2.4 Variáveis Básicas da Pesquisa e os Formulários de Coleta	
2.4.1 Desdobramentos dos formulários específicos referentes ao domicílio e às famílias.	
2.4.2 Desdobramentos dos formulários específicos dos dados sócio-econômicos individuais	
3 - BANCO DE DADOS	
4 - BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE BETIM	
5 - RESULTADOS DA PESQUISA NO BAIRRO JARDIM TERESÓPOLIS	
5.1 Pesquisa de Dados Secundários	
5.2 Pesquisa Amostral	
5.2.1 Necessidades Básicas, Consumo e Renda familiar: uma primeira aproximação.	
5.2.3 Organização Social, Relações Familiares, e Comunitárias	
5.2.4 Vulnerabilidade: Desnutrição e Vitimização	
5.2.5 Informações sobre os moradores	
5.2.6 Juventude: Impressões a partir a de uma viagem cultural	
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	

Lista de Figuras

Figura 1: Município de Betim em setores censitários: pesquisa Jardim Teresópolis - área de pesquisa

Lista de Quadros

Quadro 1: Número e referências das áreas homogêneas (FJP) e total de setores censitários (IBGE), inseridos na área de pesquisa – Jardim Teresópolis/ Betim

Quadro 2: Probabilidade de homogeneidade da população

Quadro 3: Dimensionamento da amostra por área homogênea

Quadro 4. Dimensionamento da amostra de acordo com o desvio padrão da renda por área homogênea

Quadro 5 - População e domicílios da área de pesquisa Jardim Teresópolis, segundo áreas homogêneas

Quadro 6 – Tipos de formulários de Coleta

Lista de Tabelas

TABELA 1 - Renda dos chefes de família, valor nominal renda pessoal e em salários mínimos, segundo setores censitários da área homogênea 02027 - Vila Bemge. Betim	
TABELA 2 - População Residente, número de domicílios e tamanho médio da família segundo área homogênea (FJP) e setores censitários 2000 (IBGE)	
TABELA 3 - População residente, por faixa etária no município de Betim.	
TABELA 4 - Domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, no município de Betim	
TABELA 5 - Domicílios particulares permanentes, segundo existência de banheiro e sanitário, no município de Betim	
TABELA 6 - Domicílios particulares permanentes, segundo destino do lixo, no município de Betim	
TABELA 7 – População residente e número de domicílios particulares permanentes por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis – 2000	
TABELA 8 – População residente, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo faixas etárias	
TABELA 9 – Domicílios particulares permanentes, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo formas de abastecimento de água	
TABELA 10 – Domicílios particulares permanentes, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo existência de banheiro e sanitário	
TABELA 11 – domicílios particulares permanentes, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo regime de ocupação	
TABELA 12 – Domicílios particulares permanentes, por áreas homogêneas do	

bairro Jardim Teresópolis, segundo destino do lixo	
TABELA 13 – Domicílios particulares permanentes, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo faixas de renda do rendimento nominal mensal dos responsáveis pelo domicílio	
TABELA 14 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de lote	
TABELA 15 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo regime de ocupação	
TABELA 16 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de telhado	
TABELA 17 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de piso	
TABELA 18 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de banheiro	
TABELA 19 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo local do banheiro	
Tabela 20 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de parede	
TABELA 21 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo material da parede	
TABELA 22 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de reservatório de água	
TABELA 23 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo destino do esgoto	
TABELA 24 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo destino do lixo	
TABELA 25 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de pavimentação	
TABELA 26 – Domicílios particulares permanentes, segundo os bens possuídos pela família	
TABELA 27 – População residente no bairro Jardim Teresópolis segundo procedência	
TABELA 28 – Famílias Moradoras No Jardim Teresópolis< Segundo Tempo Residência	
TABELA 29 – Famílias Moradoras No Jardim Teresópolis segundo número de moradores	
TABELA 30 – Famílias moradoras no Jardim Teresópolis segundo motivo de morar	
TABELA 31 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo a situação de ter sido procurado por alguma instituição oferecendo ajuda.	
TABELA 31 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo instituições que ofereceram ajuda	

TABELA 32 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo tipo de ajuda oferecida por instituições	
TABELA 33 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo quantidade de amigos que pode pedir ajuda	
TABELA 34 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo número de pessoas que pode contar quando precisa de dinheiro	
TABELA 35 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo número de pessoas que pode contar na vizinhança para cuidar de suas crianças	
TABELA 36 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo tipo de instituição que participam	
TABELA 37 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, procuradas alguma vez para prestar ajuda	
TABELA 38 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo frequência com que as pessoas do bairro ajudam umas às outras	
TABELA 39 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo frequência de casos de desnutrição na família	
TABELA 40 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo frequência de contatos com a polícia	
TABELA 41 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo motivos de não poder ir a algum lugar	
TABELA 42 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo atitudes que toma quando tem algum problema	
TABELA 43 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, que foi vítima de alguma ação criminosa nos últimos seis meses	
TABELA 44 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, que acionou a polícia	
TABELA 45 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo situação na estrutura familiar	
TABELA 46 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo população por faixa etária	
TABELA 47 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo grau de instrução	
TABELA 48 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo situação de estar estudando ou não, e tipo de escola	
TABELA 49 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo o turno que estudam	
TABELA 50 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo motivo de não estudar	
TABELA 51 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo tipo de curso não formal que frequentam	
TABELA 52 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo o modo que utilizam o tempo livre	
TABELA 53 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo situação de	

trabalho	
TABELA 54 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo situação de desocupação	
TABELA 55 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo o modo que executam atividades esporádicas	
TABELA 56 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo renda na ocupação principal	
TABELA 57 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo renda aposentadorias e pensões	
TABELA 58 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo fonte outras rendas	
TABELA 59 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, que tiveram doença no último ano	
TABELA 60 - Pessoas residentes no Jardim Teresópolis segundo tipo de doença, que tiveram no último ano	
TABELA 61 - Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo número de salários mínimos recebidos – renda total	
TABELA 62 - Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo número de salários mínimos recebidos – renda familiar	
TABELA 63 - Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo renda per capita	
TABELA 64 - Opinião das pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo tipo de principal problema no bairro	
TABELA 65 - Opinião das pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo tipo de principal problema na família	
TABELA 66 – Famílias residentes nas áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo tempo de residência da família no domicílio	
TABELA 67 – Famílias residentes nas áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo tipos de ação criminosa ocorrida nos últimos seis(?) meses	
TABELA 68 – Famílias residentes nas áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo o número de moradores no domicílio	
TABELA 69 – Pessoas residentes nas áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo renda	

INTRODUÇÃO

A Pesquisa Pobreza e Desigualdade no Bairro Jardim Teresópolis, em Betim, foi uma iniciativa do Professor Enzo Rossi, do Centro di Ricerche Economiche e Giuridiche – CREG, - Universidade de Roma Tor Vergata, que buscou na Escola de Governo - EG - Fundação João Pinheiro- FJP, uma parceria para a realização da pesquisa. A organização não governamental ONG Sem Fronteiras, sediada na região do Jardim Teresópolis, também contribuiu para a execução dos trabalhos.

Esta pesquisa tem como tema a pobreza e a desigualdade, questões examinadas a partir de um recorte territorial. Trata-se da análise da pobreza em uma área específica – Jardim Teresópolis, situada em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte. A partir de um enfoque ampliado da pobreza, a pesquisa busca identificar padrões de renda, inserção no trabalho, vulnerabilidade e riscos específicos de um conjunto de 469 famílias, selecionadas por critérios amostrais estatísticos para o conjunto das famílias da região e que contempla dados para um conjunto de 1.841 pessoas, moradoras desses domicílios. A equipe de campo contou com a presença de três moradores da região do Jardim Teresópolis, que estiveram juntos com os alunos da Escola de Governo na aplicação dos questionários.

O presente relatório constitui uma primeira aproximação do conjunto de informações coletadas. Evidentemente as possibilidades de análise são múltiplas e bem mais abrangentes do que a leitura que será feita aqui. Uma das perspectivas e razões de ser da pesquisa no Jardim Teresópolis é de ordem prática e busca gerar subsídios para uma ação de cooperação técnica internacional, articulada com ações de demais parceiros governamentais e não governamentais na região.

Na primeira parte, têm-se o marco conceitual ou o referencial analítico que subsidia a elaboração da pesquisa, suas variáveis e dimensões de análise. Na segunda parte são descritos os objetivos da pesquisa e tratadas as questões de ordem metodológica, relativas à definição da amostra, critérios e processos da pesquisa. A terceira parte faz uma apresentação sobre o banco de dados e sobre o processo para a realização da pesquisa. A quarta parte apresenta uma descrição sucinta da região pesquisada, a partir de dados censitários e de informações disponíveis em estudos secundários. A quinta parte apresenta os resultados da pesquisa realizada nos domicílios da região do Jardim Teresópolis entre os meses de maio e julho de 2006. No final dessa parte, tem-se os dados relativos à uma atividade desenvolvida em fevereiro de 2007, que consistiu em uma viagem de um grupo de

cerca de 80 adolescentes, moradores das regiões pesquisadas, para Ouro Preto, cidade histórica em Minas Gerais. Nesse momento foram feitas perguntas diversas, a partir de um roteiro estruturado, buscando identificar as percepções dos adolescentes sobre arte e cultura, visões de futuro, valores e idéias que os norteiam. Embora sem o devido rigor estatístico e científico, o produto dessas entrevistas permite entrever questões de outra natureza que podem contribuir para uma compreensão mais ampla dos problemas e dos desafios quanto às intervenções públicas, governamentais ou não. A parte final tece algumas considerações conclusivas. Em anexo, encontram-se o manual de campo, que orienta o processo de preenchimento dos formulários e os modelos dos formulários aplicados.

1 MARCO TEÓRICO: POBREZA, VULNERABILIDADE E TERRITÓRIO

Um enfoque ampliado de pobreza informa o desenho da pesquisa, que considera a multidimensionalidade da pobreza e os diversos níveis e vetores de exclusão e da vulnerabilidade que operam a nível pessoal, familiar e territorial. Na perspectiva de superação da pobreza, a noção de manejo de riscos envolve três componentes centrais: a noção de **ativos**, as **estratégias de uso dos ativos**, e o **conjunto de oportunidades** que o Estado, a sociedade e o mercado oferecem a indivíduos e comunidades (Mideplan, 2002, p. 32). Os ativos, bem como as estratégias de uso, condicionam a capacidade de resposta de indivíduos e comunidades e a mobilização deles é condição para acesso às oportunidades do entorno.

A concepção de pobreza no enfoque da vulnerabilidade de ativos não parte da renda como variável determinante para caracterizar a pobreza, e busca uma compreensão abrangente das realidades locais, complexas e diversas. Uma decorrência é reconhecer a **interação entre os diferentes tipos de ativos**. Diferentes estratégias mobilizam diferentes conjuntos de ativos que podem produzir resultados diferentes quanto à vulnerabilidade, o que faz com que não haja sempre uma relação unívoca e unidirecional entre pobreza e vulnerabilidade. Um exemplo: embora algumas famílias possam se situar acima da linha da pobreza com o rendimento do trabalho de seus filhos, elas encontram-se em um nível maior de vulnerabilidade do que famílias que abdicaram dessa estratégia, comprometendo ativos e condições de vida presente e futura. Algumas estratégias de curto prazo das quais as famílias lançam mão (trabalho infantil) podem danificar, a longo prazo, sua base de ativos. De forma semelhante, a erosão do ativo *relações familiares* pode ter implicações econômicas, na medida em que a saída de um dos cônjuges do espaço doméstico pode implicar na diminuição da renda familiar.

Os ativos considerados no estudo foram agrupados em três níveis, incluindo três níveis ou unidades de análise – indivíduo, família e comunidade - e cinco ativos principais: trabalho, capital humano, moradia, relações familiares, capital social¹. Vulnerabilidade está diretamente relacionada com a propriedade de ativos.

¹ Não existe um consenso na literatura sobre os tipos de ativos existentes. A perspectiva de Moser salienta esses cinco ativos, enquanto que em outras análises, a denominação é diferente. O “*assets pentagon*”, por exemplo, é constituído de capital natural, físico, humano, financeiro e social. Talvez as diferentes agregações sejam devidas a perspectivas de diferentes tradições disciplinares, que enxergam a realidade segundo seus conceitos e categorias. Provavelmente, a perspectiva do “*asset pentagon*” seja de cunho mais econômico, moldada segundo as tradições e perspectivas desse campo disciplinar. Muitos críticos dizem que falta nesse conjunto, por exemplo, a dimensão política e outros autores diferenciam, no campo do ativo social, entre capital sócio cultural e capital sócio político (Hulme, Moore e Shepherd, 2001, p. 30). Entretanto, agregar ou suprimir dimensões de ativos depende da perspectiva a ser salientada na análise.

O **trabalho** é um dos ativos no plano individual. Em contextos de crise, o primeiro e principal recurso do qual as famílias pobres se utilizam é o aumento no número de trabalhadores da família, inclusive fazendo uso do trabalho infantil. As respostas dadas quanto ao uso do trabalho como ativo dependem da estrutura e composição dos domicílios, o que acarreta uma heterogeneidade de respostas possíveis. O ativo **capital humano** encontra-se ligado à provisão da infra-estrutura econômica e social (educação, saúde, água, transporte e eletricidade). Uma adequada provisão de serviços² pode viabilizar que os indivíduos utilizem suas habilidades e conhecimentos de forma produtiva. Os **ativos produtivos** englobam uma variedade de itens, desde carro e utensílios domésticos a moradia e terra, principais ativos produtivos na zona urbana e rural, respectivamente. As **relações familiares** constituem outro importante ativo e diz respeito à composição, estrutura e coesão dos laços familiares. Em tempos difíceis, a família pode atuar como importante rede de suporte, antes mesmo da assistência externa (Moser, 1998, p. 34). As relações familiares e as estratégias das quais as famílias lançam mão em momentos de crise ou mudança, seja interna (nascimento, morte, separação dos cônjuges) ou externa (desemprego, por exemplo), constituem recursos centrais para a redução da vulnerabilidade e da capacidade de resposta aos riscos. O **capital social**, tal como as relações familiares, é um ativo não tangível e dinâmico, podendo aumentar ou diminuir em função do uso, se consolidar ou erodir em função das mudanças externas³. Nessa perspectiva, quanto maior a colaboração de instituições de base social, maior o estoque de capital social.

São múltiplos os fatores de riscos, que atuam de forma interdependente e em interação complexa. Tem-se, como básico, que a vulnerabilidade consiste em uma soma de vulnerabilidades diversas. A baixa renda, a ausência ou precariedade de trabalho, acesso precário a serviços básicos e a condições básicas de vida constituem elementos produtores de vulnerabilidade. As relações sociais, que envolvem as relações com os agentes públicos, meio comunitário e familiar, conformam outro importante ativo, nos termos de Moser. A partir dessa perspectiva entende-se que “incluir” significa melhorar as condições materiais das pessoas, famílias e comunidades; melhorar o acesso a serviços públicos básicos; viabilizar a melhoria da infra-estrutura do território; promover alteração nas dimensões psico-sociais; ampliar as capacidades, entendidas aqui sob a perspectiva do capital humano e capital social.

² Quando os serviços públicos são ineficientes, influenciam a capacidade de mobilização de outros ativos. A esse respeito a autora cita como exemplo as mulheres que gastam horas de seu dia carregando água na cabeça, ao invés de utilizar esse tempo para atividades de renda e trabalho.

³ A concepção de capital social utilizada é a de Putnam: “as the informal and organized reciprocal networks of trust and norms bedded in the social organization of communities – with social institutions both hierarchical and horizontal in structure” (Putnam, apud Moser, 1998, p. 25).

A temática do território ganha relevância como um elemento que contribui para explicar a permanência e a reprodução das condições de pobreza crônica. Se o território é parte do problema, pode também ser parte da solução e nesse sentido a categoria de território emerge como **parâmetro para focalização** da ação governamental nas políticas contra a pobreza e como **unidade de intervenção**. Quando se diz que o território é uma unidade de intervenção, afirma-se que é algo a ser gerido e transformado por meio da ação governamental.

Considerar a dimensão do território e a comunidade contribui para uma melhor compreensão do problema, ou funciona como uma outra lente sob a qual ver os processos de pobreza e exclusão, que acontecem em territórios, permeados por relações sociais e laços de respeito, cooperação e conflito, reciprocidade, atuação de redes institucionais e comunitárias. O foco na dimensão do território e das áreas fornece um arsenal analítico importante para se analisar processos de exclusão nos espaços urbanos modernos.

Embora existam críticas e ceticismo quanto à pertinência do enfoque do território para o entendimento e o enfrentamento da pobreza e da exclusão, o fato é que, apesar de que tais processos tenham causas macro, nacionais e internacionais, **a pobreza e a exclusão são geograficamente concentradas e o crescimento e a prosperidade para a sociedade como um todo não necessariamente contribuem para reverter processos nas áreas mais pobres**⁴.

A partir da categoria de espaço articulam-se os determinantes macro e micro de análise, sendo que território e comunidade, termos distintos mas aqui interrelacionados, são elementos para possíveis conexões entre o campo estrutural e o individual. Os chamados “efeitos de vizinhança” exemplificam esse tipo de relação macro-micro e explicam porque nem todas as áreas respondem da mesma forma às grandes mudanças que acontecem na sociedade como um todo. Não se sabe ao certo quais seriam as relações de causalidade, mas têm-se evidências empíricas de que nas áreas de extrema pobreza existem dificuldades muito maiores para transpor as privações, uma provável decorrência da operação de múltiplos vetores de destituição que se somam, interagem e se reforçam mutuamente. Estudos estatísticos têm permitido evidências importantes acerca dos impactos da concentração e da persistência da pobreza nas condições de vida e no bem estar de famílias e crianças pobres (Glennerster, Lupton, Noden, Power, 1999, p. 7). A conclusão é que incorporar a dimensão

⁴ Alguns dados podem permitir exemplificar tais questões: a pobreza em algumas áreas com grande concentração de negros em Chicago cresceu de 30% para 50% entre os anos 70 e 90, enquanto que para a cidade como um todo o crescimento da pobreza foi apenas de 7%. A tese defendida por alguns autores é de que as mudanças no padrão de emprego urbano provocam efeitos de polarização que, uma vez postos em movimento, se tornam auto motivados, ou “*self-reinforcing*” (Wilson, 1997 in Glennerster, Lupton, Noden, Power, 1999, p. 5).

territorial importa, e muito, para explicar e combater a pobreza, sendo necessário desenvolver estudos que busquem explicar como tais fatores interagem, em determinados locais, para o recrudescimento e a permanência da pobreza⁵.

O ponto central de grande parte da produção sobre o tema da pobreza e território é que existem áreas que, por conta também dos efeitos de estigmatização, podem exacerbar e recriar a pobreza (Torres e Marques, 2004). Pessoas que moram em determinadas áreas segregadas têm mais dificuldades de conseguir emprego, crédito, contam com serviços piores, os seguros são mais caros, o que faz com que as condições dos pobres em áreas segregadas sejam piores do que se eles morassem em outras áreas. Quer dizer, mantendo-se sob controle as demais variáveis, dentre as pessoas que apresentam a mesma renda, as que moram em áreas segregadas apresentam uma condição pior de vida e menos chances de superação da condição de pobreza.

As concepções de comunidade⁶ e vizinhança remetem à dimensão do espaço. Uma perspectiva sustentada por essas categorias e alinhada a uma visão sociológica considera a dimensão da infra-estrutura social e focaliza os aspectos da organização social, compreendidos como elementos centrais para a viabilidade de uma área ou vizinhança (*neighbourhood*). Richardson e Mumford analisam as áreas e os processos de degradação e regeneração que aí têm lugar tendo como base os conceitos de comunidade, vizinhança e infra-estrutura social. As autoras utilizam o termo *infra-estrutura social* para definição de comunidade, e nesse termos incorporam: a) os serviços e facilidades existentes, tais como habitação, acesso a crédito, educação, saúde, assistência à infância, meio ambiente bem cuidado e transporte, dentre outros; b) a organização social, identificada a partir da existência e da qualidade das redes de amizade, da existência de pequenos grupos informais e do desempenho dos mecanismos de controle social, como regras e normas coletivamente partilhadas. Infra-estrutura social comportaria ambos aspectos presentes na concepção de vizinhança: pessoas e lugares. Nesse sentido, a noção pressupõe tanto as **redes de serviços e**

⁵ Como interagem a política habitacional e a de educação? E as políticas de transporte e qualidade da alimentação? Como educação e saúde se conectam, quais as relações entre a escolaridade da mãe e mortalidade ou escolaridade futura dos filhos? Como se explicam as relações e interações entre processo de estigma de áreas, declínio de serviços locais e perda de indústrias e pontos de comércio? Sob denominação de efeitos de vizinhança, trata-se da necessidade de estudar como fatores diversos interagem para permanência e recrudescimento da pobreza. Como perguntas como essas, Glennerster, Lupton, Noden, Power (1999) apontam para a existência de um importante campo de estudos aberto e ainda relativamente pouco explorado.

⁶ Território refere-se a espaços geograficamente limitados enquanto comunidade é um termo que pode se distanciar da dimensão física e remeter a comunidades fundadas sobre outros princípios além da dimensão do espaço. Comunidade pode se sustentar em idéias, valores, identidade, tradição; e território, em um nível mais geral, está mais colado ao plano físico. Estaremos aqui nos referindo mais a território como categoria de base, sendo que comunidade refere-se a processos de natureza social que podem ou não aí ter lugar. No caso de Richardson e Mumford (2002), esses termos são sobrepostos.

bens existentes na comunidade quanto os **aspectos da organização social** (Richardson e Mumford, 2002, p. 203). As autoras, sobretudo, estão interessadas em examinar o papel de grupos de residentes e da organização social, de forma mais geral, na recuperação de áreas degradadas.⁷

A importância da infra-estrutura social torna-se perceptível quando se analisam exemplos de onde ela foi quebrada, como é o caso em áreas em declínio, em processo de degeneração⁸. As autoras sustentam que a diferença entre tais comunidades degradadas e as que têm uma infra-estrutura social saudável está na qualidade da organização social, na capacidade da maioria fazer cumprir as regras⁹. Quando essa capacidade diminui, aumentam atos de vandalismo, crimes e comportamentos anti-sociais, combinados com a crescente perda de autoridade dos representantes do poder público, que se sentem incapazes de fazer frente às novas demandas, contribuindo para o enfraquecimento do controle social e para a má imagem da região, condenando seus moradores a uma espiral negativa e comprometendo todos os aspectos da infra-estrutura social: instalações, serviços e organização social.

Se as situações de pobreza são diversas, específicas e heterogêneas, tem-se como implicação a necessidade de se partir do exame de situações concretas, específicas e particulares de pobreza, para a partir daí se desenhar alternativas de intervenção. O reconhecimento da heterogeneidade das situações de pobreza não permite o desenho de estratégias desvinculadas das realidades e demandas específicas locais.

⁷ Grande parte do texto é dedicada ao exame da atuação de pequenos grupos de moradores na regeneração das quatro áreas estudadas, examinando as famílias que ficaram nas regiões em processo de degeneração, se comprometeram com ela e contribuíram, de forma crucial, para a mudança na condição de decadência na qual tais áreas estavam inseridas, revertendo a espiral negativa e colocando em marcha processos de regeneração. Seja a partir de ações diretas de atendimento a grupos vulnerabilizados ou a partir de ações de *advocacy* e *voice*, tais grupos cumprem um papel central na recuperação de áreas degradadas (Richardson e Mumford, 2002, pp. 208, 209), sendo tais ações identificadas sob a denominação da auto-ajuda (“*self help*”) da comunidade.

⁸ As autoras basearam suas considerações em duas pesquisas realizadas pela *London School of Economics/LSE*, entre os anos de 1996 e 1999. A primeira teve como foco quatro regiões do Reino Unido que passavam por processos de declínio e a segunda pesquisa teve como foco processos de regeneração e revitalização de áreas, a partir de um projeto desenvolvido pela LSE, denominado Projeto Gatsby. Esse projeto envolve avaliação, pesquisa e intervenção, e tem como objetivo estimular os residentes de comunidades a promover a “auto-ajuda” (*self-help*), como forma de enfrentamento de processos de exclusão social (Richardson e Mumford, 2002, p. 202).

⁹ Na medida em que essa capacidade diminui, seja por conta da saída de grupos e famílias da comunidade ou pelo crescimento do estigma da área, tem-se uma infra-estrutura social negativa, que se expressa pelo comportamento agressivo das crianças e jovens, no uso abusivo e público de drogas, na hostilidade entre os moradores e na emergência de todo tipo de comportamento disruptivo: “*at the most extreme end of social breakdown, people live in fear of leaving their homes. Nuisance and harassment, even by very young children, is rife. People who can leave, do so, leaving behind increasingly deprived populations. Local services find themselves trying to respond to one crisis after another*” (Richardson e Mumford, 2002, p. 206).

Duas implicações decorrem desse reconhecimento. A primeira é que o território emerge como dimensão necessária para focalização das políticas e da ação governamental, e para estruturar um conjunto de ações integrais pautadas pela perspectiva de melhoria das condições de vida, de combate à pobreza ou de inclusão social e, portanto, como elemento central tanto para um conhecimento mais adequado do problema da pobreza quanto para as estratégias de ação. As tendências emergentes nas políticas sociais, quando apoiadas nas diretrizes da descentralização, participação, flexibilidade na oferta, aderência¹⁰ às necessidades e demandas locais, sinalizam a relevância de tomar o território como unidade de intervenção. A diretriz da territorialidade sugere uma estratégia de intervenção sobre territórios e manchas urbanas e sociais específicas, que possuam grau de homogeneidade suficiente para permitir ações focalizadas nas problemáticas do público alvo.

¹⁰ Esse termo será aqui utilizado para se referir a uma qualidade da provisão de serviços, capaz de se ajustar e de ser moldável pelas demandas e, mais que isso, pelas necessidades e problemas identificados.

2 OBJETIVOS E METODOLOGIA

2.1 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é o de contribuir para o processo de elaboração de estratégias e intervenções públicas, governamentais e não governamentais, na área do Jardim Teresópolis, de forma a reduzir as condições de pobreza e vulnerabilidade existentes, a partir da identificação e análise de um conjunto de dados de natureza sócio-econômica. Como objetivos específicos, busca-se identificar, para o conjunto das famílias na área:

- condições urbanas e padrões de moradias
- composição familiar
- acesso a serviços públicos (água, esgoto, urbanização, transporte....)
- renda familiar e individual, por tipos de rendimento
- condições de trabalho
- indicadores de educação, saúde
- acesso ao sistema de proteção social
- sociabilidade e vida comunitária
- vitimização e violência
- condições de riscos específicas (materno-infantil, trabalho infantil, juventude).

2.2. Universo da Pesquisa e Plano Amostral

O universo dessa pesquisa é o Bairro Jardim Teresópolis e sua área de influência imediata em Betim, município componente da Região Metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais. Este bairro conta com uma população de 31874 pessoas, segundo estimativa feita pela Fundação João Pinheiro - FJP em 2005¹¹.

A área da pesquisa foi previamente definida com base nos setores censitários de 2000 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estes setores são agregados em unidades espaciais denominadas áreas homogêneas (AH), seguindo em termos metodológicos, as mesmas concepções de pesquisas realizadas pela FJP, o que favorece a análise de processos – série histórica -, tanto no que diz respeito à racionalidade do plano amostral, como nas definições de fatores de expansão para diferentes formas de agregação deste espaço.

¹¹ “Pesquisa Atenção às Pessoas com Deficiência em Betim-MG”

As áreas homogêneas foram definidas para serem unidades de coleta adequadas para se estabelecer amostras mínimas em pesquisas sócio-econômicas. São compatíveis com os setores censitários dos Censos Demográficos do IBGE, mas sua delimitação exigiu percorrer toda a região com atenção para os usos predominantes em cada área, a condição sócio econômica dos moradores, as barreiras que dificultam a comunicação e os padrões construtivos das moradias.

Figura 1 - Município de Betim em setores censitários: pesquisa Jardim Teresópolis - área de pesquisa



Fonte: Censo Demográfico 2000 – Base de Informações por Setor Censitário

Na área de pesquisa delimitada como Jardim Teresópolis, são em número de três as áreas homogêneas, duas delas estão integralmente inseridas e a outra se encontra parcialmente na região de estudo. O quadro abaixo sintetiza o total de setores censitários em cada área homogênea a ser pesquisada:

Quadro 1 - Número e referências das áreas homogêneas (FJP) e total de setores censitários (IBGE), inseridos na área de pesquisa – Jardim Teresópolis/ Betim

Nº da Área Homogênea	Referência	Total de setores censitários
2020	FMB	08
2025	Teresópolis	25
2027	Vila Bemge	03
TOTAL		36

Os teóricos preceituam que quanto maior o conhecimento sobre o universo, tanto menor o tamanho da amostra. O tamanho da amostra depende principalmente do conhecimento e da identificação prévia dos valores raros que justificam a estratificação. O sistema elaborado de unidades espaciais favorece um plano amostral misto que combina amostra por estágio e estratificação.

Desse modo, para medir as variáveis que buscam caracterizar os domicílios e a população quanto à renda, o recurso é a estratificação por faixa de renda averiguada no interior de uma área homogênea.

A homogeneidade é controlada no interior dos estratos de renda, distinguindo os domicílios com renda média, menor que três salários mínimos, de três até menor que 10 salários e igual ou maior que 10 salários mínimos. Desse modo, os setores censitários que compõem uma dada área homogênea serão selecionados de acordo com sua participação na definição das desigualdades internas à área, tornando possível diminuir significativamente o tamanho da amostra de cada estrato.

No caso da área em estudo, a área homogênea 02020 (FMB) acusou uma renda média domiciliar inferior a três salários mínimos, ao passo que a 02025 (Jardim Teresópolis) situou-se na faixa de 3 a 5 salários mínimos, enquanto a 02027 (Vila Bemge) posicionou-se em uma faixa entre 5 e 8 salários. Entretanto, no caso desta pesquisa, os setores censitários da área 02027 cuja renda o situam no estrato de 5 a 8 salários foram excluídos. Os que permaneceram configuram uma área com características semelhantes à 2020. No caso da área 02025 de que se origina o bairro Cidade Jardim Teresópolis, a diversidade interna será captada pela subdivisão da mesma conforme o tipo de ocupação e adensamento.

Tabela 1 - Renda dos chefes de família, valor nominal renda pessoal e em salários mínimos, segundo setores censitários da área homogênea 02027 - Vila Bemge. Betim

Número dos setores censitários IBGE	Chefes	Renda	Renda pessoal	Renda salários
42	322	126267	392,1335	2,596911
43	126	33707	267,5159	1,771628
44	126	34670	275,1587	1,822243
Total	574	194644	339,10	2,25

Fonte: Censo Demográfico 2000 IBGE

Considerando-se a formação da RMBH e os processos de ocupação do espaço orientados pelos agentes imobiliários, numa primeira aproximação supõe-se que a homogeneidade socioeconômica da população acompanha o adensamento. Desse modo uma área com baixa ocupação é mais homogênea do que uma outra mais densamente ocupada.

O quadro exposto a seguir explicita as hipóteses de homogeneidade de acordo com o tamanho da população.

Quadro 2 - Probabilidade de homogeneidade da população

População da Área Homogênea	Probabilidade de Homogeneidade/ Coeficiente de Variação
Até 3500	85%
3501 a 6500	82%
6501 a 8000	78%
8001 a 10000	76%
10001 a 12000	74%
12001 a 15000	70%
15001 a 18000	65%
18001 a 21000	60%
21001 a 30000	55%
30001 a 50000	50%

Fonte: Plano Amostral Pesquisa Origem e Destino / 1981

Dentro dessa mesma lógica, deliberou-se pelo dimensionamento de uma amostra mínima de domicílios por Área Homogênea considerando-se o tamanho da população e a média de indivíduos por domicílio – quadro 3.

Quadro 3 - Dimensionamento da amostra por área homogênea

Indivíduos	Domicílios
Até 1000	32
1001 a 1500	34
1501 a 2000	36
2001 a 2500	38
2501 a 3000	38
3001 a 3500	38
3501 a 5000	42
5001 a 6500	42
6501 a 8000	52
8001 a 10000	56
10001 a 12000	60
12001 a 15000	66
15001 a 18000	72
18001 a 21000	76
21001 a 30000	78
> 30000	80

Fonte: Plano Amostral Pesquisa Origem Destino 1982

Com base em pesquisas anteriormente realizadas¹² obteve-se um conhecimento maior do comportamento da variável renda no interior das áreas homogêneas da RMBH, o que possibilita trabalhar com uma amostra estratificada por faixas: renda baixa, média e alta. A distribuição da amostra leva em consideração o desvio padrão da renda no interior de cada área e estima o número de casos a serem estudados. O expediente de se trabalhar com a renda qualifica melhor as hipótese de homogeneidade das áreas, posto que a renda é determinante importante de acesso tanto aos bens materiais oferecidos pelo mercado como também de configuração da cidade segundo a lógica dos agentes imobiliários e das políticas públicas.

Quadro 4 - Dimensionamento da amostra de acordo com o desvio padrão da renda por área homogênea

Desvio em relação à média	Nº de casos a serem pesquisados
1,0	2
1,5	6
2,0	9
2,5	14
3,0	20
3,5	28
4,0	36
4,5	46
5,0	56
6,0	81
7,0	110
8,0	144
9,0	182
10,0	225

Fonte: Plano Amostral da Pesquisa Sócio Econômica Rotinizada – 1986

Tendo em vista esta opção, os fatores geradores das dispersões captadas nos desvios padrões da renda das áreas homogêneas são minimizados quando se examinam os setores censitários, sua proximidade ou distância da média. A distribuição diferenciada de domicílios a serem pesquisados por área homogênea obedece às hipóteses de homogeneidade mínima ou máxima no interior de uma área homogênea.

Quadro 5 - População e domicílios da área de pesquisa Jardim Teresópolis, segundo áreas homogêneas.

AH	População	Domicílios	Amostra
2020	7088	2160	96
2025	19537	5850	300
2027	2202	680	72
TOTAL	28855	8690	468

Fonte: FJP/IBGE

¹² Pesquisas Origem e Destino 1981/1991/2001-PLAMBEL/FJP e Pesquisa Sócio-econômica Rotinizada 1986/PLAMBEL

O dimensionamento da amostra desta pesquisa tem por base os seguintes critérios específicos:

- Elaboração da tabela de distribuição de domicílios e população pelas áreas homogêneas de acordo com a agregação dos setores censitários do Censo Demográfico 2000.
- Cálculo do percentual de participação da população, dos domicílios e dos setores na área homogênea a que pertencem.
- Cálculo da renda média familiar das áreas homogêneas e de sua distribuição nos setores censitários 2000.

No caso desta pesquisa prevê-se que todos os 36 setores deverão estar representados possibilitando uma maior inferência das informações, tanto por área homogênea, quanto para cada uma das oito regiões previamente delimitadas, e compatibilizadas com os referidos setores.

Tabela 2 - População Residente, número de domicílios e tamanho médio da família segundo área homogênea (FJP) e setores censitários 2000 (IBGE)

AH	Setor Censitário	População	Domicílios	TMF	Amostra
2020	05.06-0019	880	258	3,4	12
2020	05.06-0020	1148	359	3,2	12
2020	05.06-0021	1036	293	3,5	12
2020	05.06-0022	870	266	3,3	12
2020	05.06-0023	649	178	3,6	12
2020	05.06-0024	1149	374	3,1	12
2020	05.06-0025	389	117	3,3	12
2020	05.06-0026	967	315	3,1	12
Total	AH-2020	7088	2160	3,3	96
2025	05.06-0001	874	279	3,1	12
2025	05.06-0002	1103	305	3,6	12
2025	05.06-0003	1002	311	3,2	12
2025	05.06-0004	1042	288	3,6	12
2025	05.06-0005	972	269	3,6	12
2025	05.06-0006	402	151	2,7	12
2025	05.06-0007	980	280	3,5	12
2025	05.06-0008	1046	322	3,2	12
2025	05.06-0009	691	201	3,4	12
2025	05.06-0010	370	110	3,4	12
2025	05.06-0011	1146	330	3,5	12
2025	05.06-0012	833	258	3,2	12
2025	05.06-0013	846	254	3,3	12
2025	05.06-0014	609	161	3,8	12
2025	05.06-0015	410	137	3,0	12
2025	05.06-0016	551	189	2,9	12
2025	05.06-0017	570	180	3,2	12
2025	05.06-0018	901	268	3,4	12
2025	05.06-0027	1086	342	3,2	12
2025	05.06-0028	973	262	3,7	12
2025	05.06-0029	471	129	3,7	12
2025	05.06-0030	673	183	3,7	12
2025	05.06-0031	909	280	3,2	12
2025	05.06-0032	472	169	2,8	12
2025	05.06-0033	605	192	3,2	12
Total	AH-2025	19537	5850	3,3	300
2027	05.06-0042	1201	380	3,2	24
2027	05.06-0043	496	138	3,6	24
2027	05.06-0044	505	162	3,1	24
Total	AH-2027	2202	680	3,2	72
TOTAL GERAL		28827	8690	3,3	468

Fonte: IBGE / FJP

2.3 Unidade Básica de Coleta

A unidade básica de coleta é o domicílio particular permanente ocupado, localizado na área em estudo, e o setor censitário do IBGE é a base operacional para realização da pesquisa, obedecendo-se alguns critérios amostrais. Essa unidade espacial é base para o plano amostral, e auxiliará nas definições de fatores de expansão para as diferentes formas de agregação consideradas importantes para a análise dos dados.

Entende-se por domicílio, para efeito desta pesquisa:

- Casa, apartamento ou barracão onde reside uma família (Residência Familiar)
- Hotéis e pensões que possuam pessoas mensalistas que residam ali em prazo superior a três meses
- Casas e seus assemelhados, ocupadas por pessoas que se constituem em grupo para ali residirem – tipo república – (Grupo Convivente).
- Casas em que o proprietário ou locatário aluga quartos ou vagas para terceiros (Grupo Convivente)

O Manual de Instrução do Pesquisador (em anexo) detalhará minuciosamente os critérios amostrais específicos para realização da atividade de identificar os domicílios a serem pesquisados.

2.4 Variáveis Básicas da Pesquisa e os Formulários de Coleta

Tendo como referência o objeto da pesquisa as variáveis básicas são a “*população residente*” e o “*domicílio particular permanente*”.

A “*população residente*” é destacada considerando-se a família residente como um todo, vista sob os seguintes aspectos: dados gerais como tempo de residência e procedência; questão nutricional; sob relações com a comunidade; sob a questão da segurança e trabalho infantil e materno infantil, ou seja, mulheres da família que tiveram filhos em 2004 e 2005. Por outro lado é pesquisado cada morador residente no que tange a dados sócio econômicos individuais: saúde, educação e trabalho.

Quanto ao “*domicílio particular permanente*”, esta variável é desdobrada em dados como tipo de residência, regime de ocupação do imóvel entre outras, e outros aspectos como características físicas do imóvel, infra-estrutura básica, e posse de bens.

Os formulários de coleta das informações foram elaborados, levando-se em conta as variáveis e os parâmetros de acordo com o objeto da pesquisa. Foram elaborados oito formulários conforme detalhamento a seguir:

Quadro 6 – Tipos de formulários de Coleta

Formulário	Especificação
0	Contagem de Domicílios
1	Dados sobre o domicílio
2	Dados sobre os bens do domicílio e da família / Caracterização
3	Dados família – Segurança e Insegurança Alimentar
4	Dados família – Relações Familiares e Comunitárias
5	Dados da família - Vitimização
6 (Seção 1)	Dados Individuais-Educação
6 Seção 02	Dados Individuais-Trabalho
6 Seção 03	Dados Individuais-Trabalho/Saúde
7	Dados Materno – Infantil (filhos em 2004 e 2005)
8	Trabalho Infantil (5 a 14 anos)

2.4.1 Desdobramentos dos formulários específicos referentes ao domicílio e as famílias

- **Formulário 1 – Dados sobre o domicílio**

Abarca dados gerais sobre o domicílio, características do imóvel e infra-estrutura básica.

Dados Gerais: tipo de residência, Regime de Ocupação, Recebe Guia de IPTU, Valor do Aluguel.

Características do imóvel: área construída, número de pavimentos, número de cômodos, tipo de telhado e de piso, tipo e material da parede, tipo e localização do banheiro, localização da cozinha, conservação do imóvel.

Dados de infra-estrutura: fonte de abastecimento de água, tipo de reservatório, se o mesmo tem encanamento, e se está tampado, destino do lixo, destino do esgoto, tipo de pavimentação da rua.

- **Formulário 2 - Dados sobre o domicílios e da família**

Este formulário, complementa informações sobre bens da família e contempla uma parte de caracterização da família residente.

Dados sobre bens: telefone, computador, televisão, microondas, geladeira, veículos.

Caracterização da família: Número de moradores, tempo de residência da família no domicílio e na RMBH, endereço anterior na RMBH, procedência, destaca o principal motivo da família residir no Bairro Jardim Teresópolis, e solicita uma comparação entre o domicílio anterior e o atual.

- **Formulário 3 - Dados família – segurança e insegurança alimentar**

Este formulário teve com objetivo coletar informações sobre questões relacionadas à nutrição da família, e está composto por questões como:

- Preocupação que a comida acabasse antes de ter condições de obter mais
- Prática de plantar ou criar pequenos animais para consumo familiar ou para comércio.
- Se as crianças recebem alimentação na escola.
- Recebimento de cesta básica.
- Uso da sexta básica
- Frequência de compra do “grosso”, e total de gasto.
- Combustível utilizado para cozinhar de modo principal e o secundário.
- Caso de desnutrição na família
- Tipos de alimentos consumidos, número de vezes na semana.

- ***Formulário 4 – Dados da família – relações familiares e comunitárias.***

Aborda vivências no bairro, e na família, com enfoque na questão da solidariedade, e na participação comunitária. Questões abordadas:

- Três principais problemas do bairro e da família.
- Se alguma instituição ofereceu ajuda à família, e tipo de ajuda
- Alguém da comunidade pediu alguma ajuda à família residente
- Se há no bairro hábito das pessoas se ajudarem mutuamente
- Fora família tem amigos do bairro com quem possam contar
- Participação em grupos de forma regular.

- ***Formulário 5 – Dados da família - vitimização***

- Teve contato necessário com a polícia.
- Há algum lugar no bairro que oferece riscos de vida ou agressão/violência
- A quem procura quando alguém da região tem problemas de briga, desentendimento ou agressão.
- Por acaso. número de pessoas que viu ser assassinada ou agredida nos últimos meses, no bairro, nos últimos 3 meses.
- Tipo de ação criminosa, conseqüências

- ***Formulário 7 - Dados materno infantil***

Este instrumento foi direcionado às mulheres residentes no domicílio pesquisado e que tiveram filhos nos anos de 2004 e 2005, e contempla questões como:

- filhos nascidos vivos,- quantas vezes ficou grávida,- total de partos
- idade da primeira gravidez- número de consultas pré natal ; previsão de problemas,- teste HIV
- com quantos meses de gravidez a criança nasceu, peso, tipo de parto, quem fez, tempo de amamentação, controle pós parto.

- **Formulário 8 - trabalho infantil**

- Trabalhou na última semana, tipo de trabalho, onde, tipo de pagamento, quanto recebeu.
- O trabalho resultou em aprendizado
- Deu para conciliar estudo com o trabalho.

2.4.2 Desdobramentos dos formulários específicos referentes aos dados sócio-econômicos individuais

Uma grande parte dos dados refere-se ao conjunto de indivíduos dos domicílios entrevistados.

- **Formulário 6 – dados individuais**

Seção 1 - Educação

Educação: Número da pessoa, situação domiciliar, sexo, idade, naturalidade, mãe e pai vivo, estuda avaliação última série cursada, turno de estudo, endereço, grau de instrução, curso não formal, motivo de não estudar, frequência à escola, motivo de faltar, lazer.

Seção 2 - Trabalho

Trabalho: Número da pessoa, se trabalha, situação de desocupação, tempo de desocupação, atividades esporádicas, ocupação principal, ramo de atividade da ocupação principal, endereço do local do trabalho, outras ocupações remuneradas, renda da ocupação principal, renda das outras ocupações.

Seção 3 – Trabalho e Saúde

Trabalho: rendas de aposentadorias, pensões alugueis e outras rendas, fonte de outras rendas, meio de transporte utilizado para o trabalho, tempo de deslocamento, semanas trabalhadas no último mês, meses trabalhados em 2005.

Saúde: teve alguma doença no último ano, qual, onde trata, endereço, meios de transporte utilizado, tempo de deslocamento, tem alguma deficiência, tipo de deficiência.

Os referidos formulários foram desenvolvidos dentro do Sistema Teleform, para utilização de leitura ótica, com vistas ao processamento das informações coletadas, e estão anexados no anexo deste relatório, juntamente com o Manual do Pesquisador.

3 BANCO DE DADOS

A pesquisa Pobreza e Desigualdade no Jardim Teresópolis foi 100% processada utilizando-se o sistema TELEform, uma moderna tecnologia de leitura óptica de questionários no qual se prioriza além do momento de coleta – materializado no formulário – a prévia modelagem do banco de dados, como síntese das análises futuras. Esse sistema compreende as seguintes etapas:

a) Modelagem do Banco de Dados (sistema)

Diferentemente de outros processos de pesquisa, a utilização do sistema TELEform engloba uma série de medidas a serem tomadas anteriormente ao desenvolvimento da pesquisa, uma vez que a identificação dos objetivos da pesquisa, o que se pretende buscar, descobrir, quais as variáveis relacionadas e análises pretendidas são à base da formulação desse sistema, cujo procedimento – à modelagem do banco de dados – que por via de regra deveria ser a etapa final – passa a ser a etapa primeira, uma vez que é ele, o banco de dados, toda a base estrutural que irá nortear os rumos e atividades da pesquisa. Ou seja, o produto final se configura aqui como produto primeiro, pautado por um desenho que atenda a todas as informações já estruturadas e relacionadas, permitindo, a cada processamento dos questionários, apurar com exatidão as possíveis falhas em campo e seu imediato reparo.

b) Criação dos formulários – *Designer*

Após a conclusão das variáveis a serem trabalhadas pela pesquisa e todo o exercício de reflexão da mesma, é utilizado o TELEform designer para se desenhar os formulários, atendendo a códigos-chave que identificam o tipo de questionário, a formulação das perguntas e sua diagramação, configurando-se as mesmas através de pré-consistências já definidas para cada pergunta específica. É ainda definido o grau de verificação das questões, fundamental para a leitura das informações e posterior identificação de possíveis erros de preenchimento.

c) Utilização do *Scan Station*

Após a coleta de informações no campo, os formulários são digitalizados e classificados pela sua área homogênea. Este procedimento visa o seu arquivamento futuro em meio digital e facilita, na fase de leitura da pesquisa (reader), em sua identificação no sistema de pesquisa.

d) Utilização do *Reader*

Essa ferramenta é a fase de leitura propriamente dita. Ela utiliza os arquivos digitalizados por área homogênea e permite, mediante configurações prévias, identificar as variáveis que precisam de revisão no seu preenchimento, além de revisar cuidadosamente informações cuja atenção do pesquisador deve ser redobrada. Destaca ainda as informações cuja leitura apresenta dúvidas, seja de preenchimento, seja de verificação de informações pré-configuradas; permitindo assim uma apuração maior das informações coletadas.

e) Utilização do *Verifier*

Essa ferramenta permite a *correção* ou *confirmação* das informações destacadas em caso de dúvida pelo TELEform Reader, através da interpretação e revisão humana. Correção, quando do erro de preenchimento pelo pesquisador, e confirmação - de respostas específicas, quando solicitado esse procedimento na confecção dos formulários (TELEform Designer).

f) Exportação dos Dados

Após a conferência de todas as informações processadas, é exportado os dados para um banco de dados access 2000 via camada ODBC. Uma vez constituído o banco de dados e utilizado o sistema TELEform, as informações ali exportadas são consistidas através de consultas de verificação para cada tipo de formulário. Nesse processo todas as dúvidas e possíveis erros de interpretação automática do TELEform Reader são sanadas, finalizando assim o banco de dados da pesquisa e permitindo as análises da pesquisa.

Nessa finalização do Banco de Dados, é criado ainda o fator de expansão, que é a divisão do total de moradores em cada área homogênea pelo número de questionários aplicados respectivamente.

Finalmente as tabelas são renomeadas para facilitar cada análise futura, observando-se um padrão que as classifica através de um prefixo, de acordo com cada tipo de tabela.

Os prefixos são: **QUEST, COD, CONTROLE, POP e SISTEMA.**

- Tabelas com o prefixo QUEST

Todas as tabelas com este prefixo são a agregação de todas as informações de cada formulário aplicado (questionário) pela pesquisa.

Tabela [QUEST_Domicílios], constituída pelos dados dos formulários 01,02, 03, 04 e 05 cujas informações identificam o domicílio, a caracterização da família, sua

procedência, segurança e insegurança alimentar, relações familiares e comunitárias e vitimização . Cada domicílio pesquisado possui uma única linha correspondente nesta tabela.

A chave primária é desta tabela é composta pelos campos: [RA], [Setor_Censitário], [AHFJP] e [Num_controle]. Foi criado um campo chamado de [CHAVE] que é a concatenação do [Setor_Censitário] com o [Num_controle] separados por hífen, para otimizar as consultas de consistência e análise.

Tabela [QUEST_Pessoas], composta pelas informações agrupadas das 03 seções do Formulário 06. Os dados contidos nesta tabela são os dados sócio-econômicos individuais, estudo, trabalho e saúde. Para cada morador do domicílio pesquisado temos uma linha na tabela.

Tabela [QUEST_Materno] é a tabela que apresenta informações sobre a mães que tiveram filhos em 2004 e 2005. Para cada pessoa identificada que se enquadrou neste critério foi aplicado um formulário 07 – dados materno infantil - que é representado por uma linha nesta tabela.

- Tabelas com o prefixo COD

São tabelas de apoio as tabelas dos questionários aplicados, cujo código utilizado para cada variável apresenta seu correspondente nessas tabelas COD. Auxilia na interpretação dos códigos utilizados e é uma importante ferramenta para as análises finais da pesquisa.

Sistema de Unidades Espaciais

Existem duas tabelas para favorecer a identificação dos endereços pesquisados ou dos endereços de procedência das famílias, locais de estudo, de trabalho, de busca de tratamento da saúde, espaços de sociabilidade e recreação, frequência à igreja.

A primeira [Sistema_de_unidades_espaciais] traduz os códigos de localidades internas e externas à Região Metropolitana de Belo Horizonte, partindo das Áreas Homogêneas. Nos questionários, os endereços foram codificados por área homogênea. O emprego do sistema permite agregação das áreas homogêneas por Regiões Administrativas, distrito, município, ou por outras formas de agregação: campo, sub-complexos de campo, complexos de campos e macro unidades.

[Sistema_de_Unidades_Interno] Tem as mesmas características da tabela anterior, abrangendo apenas os 34 municípios da Região Metropolitana.

4 – BREVE HISTÓRICO SOBRE O MUNICÍPIO DE BETIM

Situado no Estado de Minas Gerais, região sudeste do território brasileiro, o município de Betim localiza-se na região metropolitana de Belo Horizonte, estando a 30 km da capital mineira. Com uma área de 345,99 Km² e perímetro de 122 Km o município de Betim faz divisa com os municípios de Esmeraldas, Contagem, Juatuba, Igarapé, Ibirité, São Joaquim de Bicas, Mário Campos e Sarzedo.

A origem do município de Betim remonta à épocas passadas e associa-se ao processo de exploração do Brasil por Portugal. Joseph Rodrigues Betim, cunhado do bandeirante Fernão Dias Paes Leme, obteve do Conselho Ultramarino da Corte Real Portuguesa, em 1711, a Carta de Sesmaria relativa ao território localizado no Vale do Ribeirão da Cachoeira, hoje Rio Betim, cujas terras pertenciam à Vila Real de Sabará. No ano de 1754, o povoado passou a ser conhecido como Arraial da Capela Nova de Betim. Em agosto de 1797, Bernardo José Lorena, Conde de Sarzedas, assumiu o governo da Capitania de Minas e criou novos distritos, entre eles, Capela Nova de Betim.

Em 1901 o território Quiterense foi elevado à condição de município logo após uma reforma administrativa. Capela Nova de Betim, hoje, denominada apenas Betim, passou a integrar esse território.

No ano de 1910, chega à Santa Quitéria, atual Esmeraldas, a Estrada de Ferro Oeste de Minas. As diversas estações e paradas da estrada de ferro configuram algumas ocupações no seu entorno. A expansão da estrada de ferro, rumo ao oeste e ao sul, auxilia na fixação de espíritos empreendedores, que acreditam na vinculação da economia municipal à metrópole prometida.

Betim foi elevado à município no ano de 1938, através do Decreto do Governador Benedicto Valladares Ribeiro, de 17 de dezembro. Em 1941, o governo do Estado cria, nesse município, o Parque Industrial, reconhecendo, de certa forma, o potencial da região e ao mesmo tempo despertando as elites econômicas locais para a instalação de novas indústrias na sede.

Já em 1948, os municípios de Contagem e Ibirité são desmembrados do território de Betim. Até essa década, a economia da cidade baseava-se na atividade agropecuária, cuja produção era escoada através da rede ferroviária.

No final dos anos 40, foram implantadas as primeiras indústrias de porte significativo, como a Cerâmica Brasiléia, em 1942, a Cerâmica Ikera, em 1945, e finalmente,

a Cerâmica Minas Gerais, em 1947, além de algumas siderúrgicas de ferro-gusa. Inicia-se o fenômeno de industrialização do município, que prossegue durante a década de 50 com a inauguração da rodovia Fernão Dias.

Em 1958, é asfaltada a Fernão Dias, o que reforça os loteamentos ao longo do novo eixo de expansão industrial da Região Metropolitana. Na segunda metade da década de 60, surge o primeiro grande empreendimento industrial no município, a Refinaria Gabriel Passos (REGAP), implantada em 1968 e responsável pelo desenvolvimento de muitas atividades complementares, como o comércio atacadista de combustíveis.

Assim, na década de 60 a agricultura e a pecuária que se constituíam nas principais fontes de renda do município, deu lugar às atividades terciárias e industriais as quais começam a ganhar relevância, e na década de 70 se consolidada, tornando-se o setor de maior dinamismo no município de Betim.

Ficam reforçadas as potencialidades de localização industrial e de desenvolvimento urbano em Betim. A boa localização no entroncamento de importantes eixos de transporte, a boa topografia, a disponibilidade de terrenos, e principalmente, a ação do poder público no direcionamento da implantação da FIAT (1974), da FMB e KRUPP(1976) , assim como a criação e consolidação dos Distritos Industriais de Imbirussu e Paulo Camilo, na segunda metade da década de 70, tornaram-se condicionantes fundamentais na estruturação urbana de Betim¹³. E, por outro lado, acentuaram-se os conflitos decorrentes da metropolização, aumentando os problemas sociais e urbanos, acelerando o processo de periferização, e o crescimento demográfico do município.

Segundo o Projeto Desenvolvimento Urbano de Betim¹⁴, em 1970 apenas a Sede do município de Betim tinha uma densidade elevada, ou seja, de 22 habitantes por hectare, seguindo-se Decamão com 18,8 hab/há. O Bairro Jardim Teresópolis tinha apenas 2,4 habitantes por hectare.

No início dos anos 80, a população de Betim cresce vertiginosamente chegando a 82.601 habitantes. Betim foi considerada uma das cidades que mais cresceu em todo o País, mas a crise econômica promove uma desaceleração do processo de crescimento. Entre os anos de 60 e 70, o município atingiu a marca de 9,8% a/a, e a partir daí decresce, embora não se possa afirmar que as taxas nos decênios seguintes não sejam significativas¹⁵. No período 70/80 uma taxa de 8% a/a, e no período 80/91 a taxa de 6,7%, bem superiores à média da

¹³ PLAMBEL- Agenda 2000 -RMBH

¹⁴ FAPEMIG, Projeto Desenvolvimento Urbano de Betim. 1994

¹⁵ FAPEMIG 1994: p.121

Região Metropolitana de Belo Horizonte, respectivamente de 4,4% e 2,5 % a / a nos mesmos períodos¹⁶.

A partir da década de 90 há uma retomada no crescimento de Betim, que passa a atrair novas indústrias em decorrência da saturação de áreas industriais em outras regiões e da necessidade de adequação do parque industrial aos padrões de concorrência impostos pelo mercado externo, tal como programas de qualidade total e processos de terceirização.

Betim possui, conforme dados do último Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2000, 306.675 habitantes, dos quais 152.880 são homens e 153.795 são mulheres, distribuídos entre 298.258 moradores da zona urbana e 8.417 moradores da área rural. O contingente populacional de Betim, por faixa etária, está distribuído da seguinte forma:

TABELA 3 - População residente, por faixa etária no município de Betim.

Faixa etária	População residente	%
0 a 4 anos	32 802	10,70
5 a 9 anos	32 284	10,52
10 a 19 anos	65 399	21,32
20 a 29 anos	59 161	19,30
30 a 39 anos	49 801	16,24
40 a 49 anos	35 329	11,52
50 a 59 anos	16 685	5,44
60 anos ou mais	15 214	4,96
TOTAL	306 675	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Na população residente em Betim destaca-se que 21,22% estão entre zero a 9 anos, e que os jovens abarcam quase metade da população, ou seja, pessoas que têm de 10 a 29 anos. O documento “Projeto Urbano de Betim” (1994), faz uma retrospectiva sobre a questão etária no município, que merece ser destacado neste relatório¹⁷, apontando sobre a necessidade de um constante acompanhamento, não apenas do crescimento da população, mas também de sua composição, uma vez as exigências de atendimento criarão demandas inesperadas, não sendo por isso suficiente apenas projeções da população global do município.”Esses estudos de população deverão cuidar de qualificá-las por sexo, idade, escolaridade e ocupação.” (FAPEMIG-1994:42)

¹⁶ Agenda 2000: p.28

¹⁷ Na década de 70, a população até 4 anos de idade cresceu a taxas de 9,1% a/a, a de 20 a 24 e de 25 a 29 anos cresceu a taxas de 10,7% e 19,9%, respectivamente, revelando que principalmente casais jovens entre 20 e 30 anos, recém casados ou com filhos menores é que migravam para o município. Na década de 80, contudo, a composição etária da população muda significativamente. A coorte decrianças de até 4 anos cresce à taxa de 3,8% a/a e a de 30 a 39 cresce à taxa de 9,3%. Já aquelas de 20 a 24 e de 25 a 29 anos acusam, respectivamente, um crescimento anual de 5,6 e 6,8%. (p.42).

As tabelas a seguir fazem uma caracterização dos domicílios particulares permanentes, quanto às formas de abastecimento de água, existência de banheiro e destino do lixo. Betim conta com amplo atendimento de serviços básicos, tais como saneamento e limpeza urbana. No entanto, ainda existem muitas regiões que não recebem esses serviços ou que recebem de maneira precária, como é o caso do Bairro Jardim Teresópolis, como se verá adiante.

Pelo Censo Demográfico do IBGE, apenas 4% dos domicílios particulares permanentes não possuem abastecimento de água, e não têm coleta de lixo, o que em termos relativos é bastante expressivo, entretanto com relação a banheiros, a situação ainda apresenta precariedade, pois 30 % dos domicílios não estão ligados à rede geral.

TABELA 4 - Domicílios particulares permanentes, segundo formas de abastecimento de água, no município de Betim

Forma de abastecimento	Nº absoluto	%
Rede geral	75 471	96,18
Poço ou nascente	2 095	2,67
Outra	906	1,15
TOTAL	78 472	100,00

Fonte: Censo Demográfico 2000

TABELA 5 - Domicílios particulares permanentes, segundo existência de banheiro e sanitário, no município de Betim.

Existência de banheiro e Sanitários	Nº absoluto	%
Rede geral	54 316	69,22
Outra forma	23696	30,20
Não tinham	460	0,59
TOTAL	78 472	100,00

Fonte: Censo Demográfico 2000

TABELA 6 - Domicílios particulares permanentes, segundo destino do lixo, no município de Betim.

Destino do lixo	Nº absoluto	%
Coletado	75 013	96,154
Outro destino	3 459	4,407
TOTAL	78 472	100,00

Fonte: Censo Demográfico 2000

Em termos de retrospectiva “comparando-se a evolução da prestação dos serviços de água e esgoto na cidade, nos últimos dez anos, vê-se que o atendimento de água passou de 40,0 em 1980, para 86,4% em 1993. Quanto ao esgoto, apenas 31,1% das casas dispõem do serviço, pretendia-se à época através de um convênio firmado com a COPASA, elevar esses percentuais para 97% e 70% respectivamente.”(FAPEMIG:124). Pelos dados de 2000, a questão do esgotamento sanitário continua bastante precária a nível municipal. Veremos a seguir a situação do Bairro Jardim Teresópolis, que é fruto do processo industrial e da periferação do espaço municipal, e que acolheu a princípio moradores que buscavam trabalho, nas indústrias da região.

5 – RESULTADOS DA PESQUISA: BAIRRO JARDIM TERESÓPOLIS

5.1 – Pesquisa de Dados Secundários

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sobre a história do Jardim Teresópolis, e utilizou-se também os dados censitários referentes ao Censo Demográfico do IBGE – ano 2000. Estes dados censitários foram agrupados em três áreas, cada qual com um conjunto de setores censitários, totalizando 36 setores, e três áreas homogêneas¹⁸, referenciadas como: FMB, Teresópolis e Vila BEMGE. Foram trabalhados as seguintes variáveis: abastecimento de água, existência de banheiro, destino do lixo, regime de ocupação dos imóveis, e renda em salários mínimos. Além de dar uma idéia espacializada da região pode servir de consistência para a pesquisa amostral, já que no Censo do IBGE todo o universo é pesquisado.

Um estudo desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais, para a Prefeitura do Município de Betim¹⁹, aponta que a periferia metropolitana de Betim se caracteriza como um espaço disperso e fragmentado, marcado por acentuadas carências, habitado por populações de baixa renda. Divide esta periferia em quatro porções, considerando-se características peculiares de cada uma delas: Imbirussu, PTB, Piemonte e o Jardim Teresópolis, que é o foco principal de nosso trabalho. Esta região está localizada às margens da BR 381 / 262, bem em frente à FIAT AUTOMÓVEIS S/A.

O Bairro Jardim Teresópolis é resultante do processo de parcelamento especulativo da década de 50, e após a implantação da FIAT, foi palco de invasão e tem segundo estudos, uma alta densidade demográfica. Os eixos principais de estruturação é a Avenida Belo Horizonte, que é a via de penetração do bairro e a Avenida Duque de Caxias, onde há uma grande diversificação de comércio e serviços, o que dá a esta região uma grande autonomia. (FAPEMIG-UFMG: 22)

¹⁸ área homogênea: são unidades de tendência unifuncional, manifestando no cotidiano dos agentes públicos e privados as coações do espaço construído (FAPEMIG: 1994: 32)

¹⁹ Projeto Desenvolvimento Urbano de Betim. UFMG . FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa: 1994

A origem do Imbiruçu se deve à estação de estrada de ferro ali situada e ao núcleo urbano que surgiu nas suas imediações, antes ainda da expansão do Aglomerado Metropolitano na direção Oeste. Atualmente, porém, sua identidade advém da coexistência da FIAT e da REGAP, instaladas na margem sul da BR 381, com uma imensa população carente que aí se estabeleceu, localizando-se à margem norte da referida rodovia, principalmente a partir da última fase da industrialização da RMBH, que tem na Fiat um dos seus marcos mais importantes.

Trata-se, portanto, de uma típica periferia urbana, fruto de processo de industrialização da região metropolitana. O Bairro Jardim Teresópolis, localizado na região leste de Betim, começou a ser ocupado de forma definitiva a partir do ano de 1979, o mesmo em que a fábrica de automóveis Fiat S/A foi implantada. Este fato atraiu inúmeras famílias para a região, que buscavam uma oportunidade de emprego não só na referida fábrica, mas também em outras indústrias que configuravam o pólo industrial de Betim.

O terreno era de propriedade da empresa COMITECO Engenharia, que ainda no ano de 1970 – quando foi iniciada a construção da Fiat – começou a vendê-lo em forma de pequenos lotes para as famílias que chegavam à região em busca de emprego. No entanto, várias dessas famílias não conseguiram quitar a dívida com a COMITECO, tendo, desta forma, que deixar os lotes. Estes se tornaram ociosos e, alguns anos mais tarde, outras famílias que chegavam em busca de melhores condições de vida passaram a invadi-los. A empresa COMITECO desta vez não fez nenhum reclamo para reaver sua propriedade. Foi nesse contexto, de maneira desordenada e sem planejamento que o Bairro Jardim Teresópolis tomou forma na década de 1970.

Nos anos seguintes, a exemplo de toda a cidade de Betim, o bairro sofreu um grande crescimento populacional e adensamento habitacional. Carecendo de qualquer tipo de planejamento urbano-territorial, no Jardim Teresópolis esse processo que se deu de maneira extremamente desorganizada teve um peso decisivo para a configuração deteriorada que o bairro passou a tomar.

Já na década de 1990, a prefeitura de Betim interviu na região através de um plano de urbanização, alargando e pavimentando as principais ruas, avenidas e vias de acesso ao bairro. Hoje, destacam-se a Av. Belo Horizonte e as ruas Duque de Caxias, Campo Florido e Braúnas como as principais vias do Jardim Teresópolis e onde se encontram a grande maioria dos estabelecimentos comerciais. Ainda nos anos 90, a prefeitura estendeu a rede de saneamento e esgoto, além de regularizar uma boa parte dos imóveis.

O Jardim Teresópolis constitui uma das áreas mais carentes de infra-estrutura e serviços urbanos, apesar do seu crescimento demográfico explosivo na década de 70, quando alcançou a taxa de 18,9% ao ano, passando de 4.869 habitantes na década 70 para 27.508 em 1980. O Jardim Teresópolis continua a ser uma região de adensamento populacional acima de grande parte das outras regiões da cidade de Betim. Para se ter uma idéia, a cidade, no geral, possui uma densidade demográfica bruta de 9 habitantes por hectare, enquanto que no Jardim Teresópolis esse número é de 219,4 habitantes por hectare. Além disso, a grande maioria das residências ainda se encontra em estado precário e sem regularização junto à prefeitura.

Com relação aos dados do Censo demográfico, agregados por área homogênea, tem-se que a população residente e os domicílios estão assim distribuídos:

TABELA 7 – População residente e número de domicílios particulares permanentes por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis – 2000

Área homogênea		População Residente	Domicílios Particulares Permanentes	Tamanho médio família
Número	Nome			
2020	FMB	7 088	2 160	2,5
2025	Teresópolis	19 537	5 850	3.3
2027	Vila BEMGE	2 202	680	3.2
TOTAL		28 827	8 690	3.3

Fonte: Censo Demográfico 2000 – IBGE – Dados trabalhados

Quando se analisam as informações em cada área homogênea que compõe a região do Jardim Teresópolis, tem-se que a mais populosa é a denominada Teresópolis, com o tamanho médio da família de 3,3 pessoas no domicílio, seguindo-se a denominada FMB com 2,5 pessoas e Vila BEMGE com 3,2. Estas são informações coletadas através do Censo Demográfico – IBGE em 2000. Entretanto as informações da Pesquisa Amostral realizada em 2006 vem mostrar uma realidade bastante diferenciada.

TABELA 8 – População residente, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo faixas etárias.

Faixas Etárias / Área Homogenea	2020 FMB		2025 Teresópolis		2027 Vila Bemge		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs	%		Nº abs.	%	Nº abs
0 a 4 anos	956	13,37	2299	11,81	242	10,91	3497	12,13
5 a 9 anos	752	10,52	2016	10,35	234	10,55	3002	10,41
10 a 14 anos	820	11,47	2151	11,05	227	10,23	3198	11,09
15 a 19 anos	841	11,76	2368	12,16	267	12,04	3476	12,05
20 a 29 anos	1415	19,79	3932	20,20	450	20,29	5797	20,10
30 a 39 anos	999	13,97	2667	13,70	349	15,73	4015	13,92
40 a 49 anos	731	10,23	2129	10,94	244	11,00	3104	10,76
50 a 59 anos	355	4,97	1007	5,17	111	5,00	1473	5,11
60 ou mais	280	3,92	900	4,62	94	4,24	1274	4,42
TOTAL	7149	100,00	19469	670,76	2218	100,00	28836	100,00

Fonte: Censo Demográfico 2000 – IBGE – Dados trabalhados

Considerando a população por faixa etária do município de Betim, (TABELA 3), vê-se que as pessoas entre 10 e 29 anos abarcam 40,62% da população, esta situação se repete quando o foco é a região do Teresópolis, de forma um pouco mais acentuada com 43% aproximadamente. É importante destacar também a população de 0 a 9 anos de idade. No FMB 23% da população encontra-se nesta faixa, seguindo-se Jardim Teresópolis com 22,16% e Vila BEMGE com 21,46%. Outro fato a constatar é que pessoas com mais de 50 anos não chega a atingir 10% da população, demonstrando que de modo relativo, a população residente na região é relativamente jovem, este fato poderá ser reavaliado na pesquisa amostral realizada em 2006 (Tabela 46)

TABELA 9 – Domicílios particulares permanentes, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo formas de abastecimento de água.

Forma de abastecimento / Área Homogênea	2020 FMB		2025 Teresópolis		2027 Vila BEMGE		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs	%	Nº abs	%	%	Nº abs
Rede Geral	1773	98,17	4973	99,66	568	91,17	7314	98,58
Poço ou Nascente	21	1,16	8	0,16	34	5,46	63	0,85
Outra	12	0,66	9	0,18	21	3,37	42	0,57
TOTAL	1806	100	4990	100,00	623	100,00	7419	100,00

Fonte: Censo Demográfico 2000 – IBGE – Dados trabalhados

TABELA 10 – Domicílios particulares permanentes, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo existência de banheiro e sanitário.

Banheiro e sanitário / Área Homogênea	2020 FMB		2025 Teresópolis		2027 Vila Bemge		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs	%		Nº abs.	%	Nº abs
Com Banheiro	1800	99,45	4974	99,60	568	91,47	7342	98,88
Sem banheiro	8	0,44	13	0,26	6	0,97	27	0,36
Outra forma	2	0,11	7	0,14	47	7,57	56	0,75
TOTAL	1810	100,00	4994	100,00	621	100,00	7425	100,00

Fonte: Censo Demográfico 2000 – IBGE – Dados trabalhados

Quanto aos dados de infra-estrutura urbana, no que tange ao abastecimento de água e existência de banheiros, tem-se que a pior situação está na área de Vila Bemge, onde quase 10% dos domicílios, têm abastecimento de água de poço ou nascente e de outras formas²⁰ que não rede geral, ou seja, são domicílios que não estavam ligados à rede geral de abastecimento de água. Quanto à banheiros, quase 9% dos domicílios da Vila Bemge não o possuem. Para o censo demográfico de 2000 – considerou-se existência de banheiros, quando ele é exclusivo para os moradores do domicílio, e dispunham de chuveiro ou banheira e aparelho sanitário.

²⁰ **Poço ou nascente** (na propriedade)- quando o domicílio era servido por água de poço ou nascente localizado no terreno ou na propriedade onde estava construído; o outra – quando o domicílio era servido de água de reservatório (ou caixa), abastecido com água das chuvas, por carro pipa ou, ainda, por poço ou nascente localizados fora do terreno ou da propriedade onde estava construído. (Manual Censo Demográfico 2000)

TABELA 11 – Domicílios particulares permanentes, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo regime de ocupação.

Regime de Ocupação / Área Homogênea	2020 FMB		2025 Teresópolis		2027 Vila Bemge		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs	%		Nº abs.	%	Nº abs
Próprio Quitado	1370	75,77	3833	76,86	440	76,66	5643	20,34
Próprio em Aquisição	45	2,49	27	0,54	0	0,00	72	1,42
Alugado	205	11,34	656	13,15	66	11,50	927	23,93
Cedido	175	9,68	455	9,12	66	11,50	696	19,63
Outra Forma	13	0,72	16	0,32	2	0,35	31	16,38
TOTAL	1808	100,00	4987	100,00	574	100,00	7369	81,70

Fonte: Censo Demográfico 2000 – IBGE – Dados trabalhados

Considerando-se a região do Jardim Teresópolis como um todo, 22,46% dos domicílios particulares permanentes encontravam-se nas categorias alugado, cedido, e em outras condições, onde se inclui a ocupação por invasão. Estes dados, em linhas gerais denotam parte do déficit habitacional da região, e encontrava-se mais evidente na Vila BEMGE, com 23,35 domicílios nestas condições. No entanto em 2006, na pesquisa amostral esta situação parece ter melhorado.

TABELA 12 – Domicílios particulares permanentes, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo destino do lixo

Destino do lixo / Área Homogenea	2020 FMB		2025 Teresópolis		2027 Vila Bemge		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs	%		Nº abs.	%	Nº abs
Coletado	1742	93,45	4929	98,54	562	97,91	7233	97,22
Enterrado	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Caçamba	56	3,00	15	0,30	0	0,00	71	0,95
Queimado	37	1,98	39	0,78	4	0,70	80	1,08
Jogado em rio, lago ou mar	6	0,32	3	0,06	0	0,00	9	0,12
Jogado em terreno baldio	18	0,97	16	0,32	8	1,39	42	0,56
Outra forma	5	0,27	0	0,00	0	0,00	5	0,07
TOTAL	1864	100,00	5002	100,00	574	100,00	7440	100,00

Fonte: Censo Demográfico 2000 – IBGE – Dados trabalhados

Em termos globais apenas 3% dos domicílios, não tinham coleta de lixo, em 2000 neste caso é a área do FMB, que mais carece, pois 6,55% dos domicílios não conta com coleta de lixo, o Jardim Teresópolis e a Vila BEMGE, apresentam-se com 1,96% e 2,09 respectivamente. A utilização de caçamba aparece mais evidente no FMB, justamente onde há insuficiência de coleta direta.

TABELA 12A –Esgotamento do banheiro ou sanitário, por áreas homogêneas, da região do Jardim Teresópolis, segundo tipos de esgoto

Forma Esgotamento do banheiro ou sanitário / Área Homogênea	2020 FMB		2025 Teresópolis		2027 Vila BEMGE		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs	%	Nº abs	%	Nº abs	%
Rede Geral	1800	77,59	4974	93,37	568	77,07	7342	87,57
Fossa Septica	5	0,22	53	0,99	8	1,09	66	0,79
Fossa Rudimentar	117	5,04	174	3,27	72	9,77	363	4,33
Vala	350	15,09	100	1,88	35	4,75	485	5,78
Lago, rio ou mar	38	1,64	6	0,11	1	0,14	45	0,54
Sem banheiro	8	0,34	13	0,24	6	0,81	27	0,32
Outra forma	2	0,09	7	0,13	47	6,38	56	0,67
TOTAL	2320	100,00	5327	100,00	737	100,00	8384	100,00

Na tipologia rede geral ²¹, a situação melhor apresentada é na área homogênea Jardim Teresópolis, onde 93,37% dos domicílios possuem este tipo de esgotamento. Na Vila BEMGE, e FMB este percentual cai para 77%, mostrando uma situação mais precária. Inclusive nesta última área há um percentual de 15,09% de domicílios enquadrados na tipologia “vala”, ou seja, banheiros ou sanitários ligados diretamente a uma vala a céu aberto, e na área homogênea Vila BEMGE, quase 10% dos domicílios têm “fossa rudimentar”, 4,75% estão na categoria vala e 6,38% se utilizam de outras formas de esgotamento do banheiro ou sanitário.

²¹ quando a canalização das águas servidas e dos dejetos proveniente do banheiro ou sanitário estava ligada a um sistema de coleta que os conduzia a um desaguadouro geral, mesmo que o sistema não dispusesse de estação de tratamento da matéria esgotada.

TABELA 13 – Domicílios particulares permanentes, por áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo faixas de renda do rendimento nominal mensal dos responsáveis pelo domicílio.

Faixa de renda (SM) / Área Homogenea	2020 FMB		2025 Teresópolis		2027 Vila BEMGE		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs	%	Nº abs	%	Nº abs	%
Sem rendimento	264	18,74	831	21,28	93	17,61	1188	20,34
Até meio SM	27	1,92	52	1,33	4	0,76	83	1,42
Até um SM	337	23,92	957	24,51	104	19,70	1398	23,93
Mais de 2 a 3 SM	287	20,37	781	20,00	79	14,96	1147	19,63
Mais de 3 a 5 SM	251	17,81	624	15,98	82	15,53	957	16,38
Mais de 5 a 10 SM	88	6,25	231	5,92	45	8,52	364	6,23
Mais de 10 a 15 SM	152	10,79	423	10,83	120	22,73	695	11,90
Mais de 15 SM	3	0,21	6	0,15	1	0,19	10	0,17
TOTAL	1409	100	3905	100	528	100	5842	100

Fonte: Censo Demográfico 2000 – Dados Trabalhados

Considera-se como rendimento nominal mensal os proventos do trabalho propriamente dito, mais os vindos de outras fontes²², recebidos pelo responsável do domicílio com 10 anos ou mais de idade. No caso da região do Jardim Teresópolis, tem-se que mais de 20% encontravam-se sem rendimento em 2000, época do Censo Demográfico, e que 25% têm apenas até 1 salário mínimo para seu sustento, revelando uma situação de extrema pobreza na região como um todo. Quando se analisa por área homogênea a situação da Vila BEMGE, apresenta-se numa situação ainda alarmante, que as outras áreas, nesta faixa de renda. No entanto em contraposição é nesta área há uma concentração de quase 23% dos responsáveis recebendo entre 10 e 15 salários mínimos. Esta questão poderá de alguma forma ser comparada pela pesquisa de 2006.

5.2 – Pesquisa Amostral

O exame das condições de pobreza e desigualdade na região tem como base o questionário aplicado a uma amostra de 469 domicílios, contendo dados individuais para 1841 indivíduos. Conforme visto no item 4 do relatório, o questionário está dividido em seções e essas orientarão a apresentação dos resultados. A primeira seção traz algumas informações sobre o domicílio. A segunda sobre os bens da família, e sua procedência. A terceira seção refere-se ao tema da insegurança alimentar, aspectos importantes da condição de

²² Aposentadoria, pensão, aluguel, mesada, bolsa escola, seguro desemprego, abono de permanência em serviço.

vulnerabilidade e risco. A seção quatro questiona a respeito das relações familiares e comunitárias estabelecidas pelas famílias, buscando mapear esse aspecto do “portfólio de ativos”, na perspectiva de identificar condições da infra-estrutura social, aspectos da organização social que podem ter implicações sobre as condições de vulnerabilidade e pobreza. A quinta parte do questionário examina a dimensão da vitimização, identificando exposição a riscos e situações de confronto/tensão com a polícia e com a violência de forma geral. A sexta parte é extensa, trazendo informações sobre cada um dos membros da família, sobre educação, trabalho, rendimentos, dentre outras. A seção 7 é voltada apenas para mulheres que tiveram filhos em 2004 e 2005, buscando identificar atenção materno infantil nessa fase do ciclo familiar. A seção 8, por sua vez, é voltada para a questão do trabalho infantil, apenas para aqueles menores de 14 anos que, na seção 6l, afirmaram trabalhar.

As informações geradas pela pesquisa são múltiplas, em diversos campos e dimensões de análise. A abrangência dos temas (insegurança alimentar, vitimização, infra-estrutura social) e sua complexidade não permitem aqui um exame mais profundo dos resultados, buscando avançar no exame da interação entre as diversas dimensões, com perguntas do tipo: como a intensidade das relações sociais relaciona-se com a vitimização ou com as condições de trabalho e renda? A exploração da pesquisa permite estabelecer cruzamentos desse tipo, mas o presente relatório não pretende ir tão longe, mas tão somente apresentar, de forma mais descritiva, alguns resultados centrais que permitem delinear um retrato das condições de pobreza e desigualdade na região do Jardim Teresópolis.

Esta parte do relatório divide-se em quatro seções. A primeira apresenta as informações mais básicas sobre as condições do domicílio e bens familiares. A segunda focaliza aspectos das relações sociais, familiares e comunitárias, em uma perspectiva mais afinada com a concepção de exclusão e capital social. A terceira considera aspectos como a vitimização e a percepção dos moradores quanto aos principais problemas da região, e a quarta parte examina os dados sobre educação, trabalho e renda para o conjunto dos indivíduos na amostra.

5.2.1 - Condições da moradia e infra-estrutura básica: uma primeira aproximação

Um primeiro ponto refere-se às condições e situação do domicílio. Quanto as condições de apropriação e usufruto do espaço urbano e domiciliar, as informações fornecidas pela pesquisa são fartas de evidências de situações de destituição e desigualdade. Quase 62% dos domicílios entrevistados enquadram-se na categoria de domicílios isolados, sendo o restante, perto de 38%, domicílios situados em lote comum, denominados cortiços. A maioria

afirmou, quanto ao regime de ocupação, que o imóvel está na condição de próprio e pago (85%) e menos de 9% dos domicílios são alugados. Mas essa situação, aparentemente benéfica, quando temperada pela questão sobre o pagamento do IPTU revela que a ampla maioria (86%) afirma se tratar de imóvel não cadastrado, ou seja, em situação irregular quanto à posse e usufruto de um ativo fundamental que é a moradia.

O detalhamento da Pesquisa no Jardim Teresópolis no que tange às condições de moradia é de suma importância, como indicador de desigualdade, na medida em que não se restringe apenas ao número de domicílios, e a questão da infra-estrutura urbana básica – água, esgotamento sanitário e luz elétrica, mas vêm qualificar os domicílios diferenciando-os, por exemplo uma casa de alvenaria de um barraco de madeira. “Morar é um verbo intransitivo, ou seja, todo mundo mora em algum lugar, mesmo que este seja a rua, debaixo da ponte, de uma lona, caixote, etc.”(FAPEMIG-UFMG. 1994:122).

TABELA 14 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de lote

Tipo de lote		F	%
	Domicílio em lote comum - cortiço	179	38,2
	Domicílio em lote isolado	290	61,8
	Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

TABELA 15 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo regime de ocupação

Regime de Ocupação	F	%
Próprio pago	401	85,5
Próprio em pagamento	3	,6
alugado	41	8,7
Cedido	21	4,5
Outros	3	,6
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

Quanto às condições do domicílio, tem-se um padrão de cobertura dos telhados (telhas e/ou lajes) e de piso (algum revestimento de cimento, 35% ou de cerâmica/ladrilho, com quase 60%). Um percentual pequeno de domicílios, 8%, apresenta paredes precárias e menos de 1% dos domicílios apresentam como material de parede material reaproveitado. Menos de 2% dos domicílios não tem vaso com descarga e em 6% dos domicílios os banheiros situam-se fora da casa.

TABELA 16 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de telhado

Tipo de telhado	F	%
Laje pré-fabricada	62	13,2
Laje maciça	245	52,2
Telha de ceramica	16	3,4
Telha de amianto	121	25,8
Telha de zinco	4	,9
Laje pré-fabricada com telha de amianto	4	,9
Laje maciça com telha de ceramica	7	1,5
Laje maciça com telha de amianto	9	1,9
Laje maciça com telha de zinco	1	,2
TOTAL	469	100

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

TABELA 17 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de piso

Tipo de piso	F	%
Sem piso/chao batido	19	4,1
Tijolo	2	,4
Ceramica/ladrilho	281	59,9
Cimento	163	34,8
Taco/tabua corrida	4	,9
TOTAL	469	100

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

TABELA 18 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de banheiro

Tipo banheiro	F	%
Completo	413	88,1
Vaso com descarga	48	10,2
Vaso sem descarga	8	1,7
TOTAL	469	100

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

TABELA 19 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo local do banheiro

Local banheiro	F	%
Ausente	2	,4
Próprio dentro da casa	436	93,0
Próprio fora da casa	28	6,0
Coletivo	3	,6
TOTAL	469	100

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

TABELA 20 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de parede

Tipo parede	F	%
Precária	36	7,7
Definitiva Inacabada	83	17,7
Definitiva	350	74,6
TOTAL	469	100

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

TABELA 21 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo material da parede

Material de parede	F	%
Placa pré-fabricada para muro à vista	2	,4
Tijolo de cerâmica ou cimento à vista	86	18,3
Bloco ou tijolo com reboco	88	18,8
Bloco ou tijolo com reboco e pintura	289	61,6
Material aproveitado	4	,9
TOTAL	469	100

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

Quanto ao uso do reservatório de água, a maioria dos domicílios se utiliza de caixas d'água de amianto, com mais de 61%; e em 4% o reservatório não possui tampa, o que deixa obviamente a água em piores condições para consumo. A maioria dos domicílios utiliza a rede pública de saneamento e tem-se um percentual alto de domicílios atendidos pelo serviço municipal de limpeza urbana (96%). A maioria das ruas são asfaltadas ou com calçamento, sendo que apenas 9% não têm calçamento nas ruas.

TABELA 22 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de reservatório de água

Tipo reservatório de água	F	%
Caixa d'água de cimento	67	14,3
Caixa d'água de plástico	30	6,4
Caixa d'água de amianto	289	61,6
Latão/balde/tambor	4	,9
Sem reservatório	79	16,8
TOTAL	469	100

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

TABELA 23 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo destino do esgoto

Destino esgoto	F	%
Rede pública	400	85,3
Fossa séptica	7	1,5
Fossa rudimentar	4	,9
Rede de água pluvial	49	10,4
Rua ou quintal	9	1,9
TOTAL	469	100

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

TABELA 24 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo destino do lixo

Destino lixo	F	%
Recolhido pelo serviço municipal	453	96,6
Colocado na caçamba	3	,6
Enterrado, queimado	4	,9
Jogado perto da casa	9	1,9
TOTAL	469	100

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

TABELA 25 – Domicílios particulares permanentes no bairro Jardim Teresópolis segundo tipo de pavimentação

Tipo pavimentação	F	%
Asfalto	350	74,6
Calçamento	77	16,4
Não Tem	42	9,0
TOTAL	469	100

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

Um primeiro bloco de informações refere-se, portanto, às condições de habitação e de infra-estrutura urbana. Nesse ponto, os dados são relativamente positivos, com um percentual baixo da população sem o atendimento de suas necessidades básicas de moradia. É importante, contudo, salientar que mesmo se tratando de um percentual baixo de domicílios em situações de mais absoluta precariedade em diversas dimensões – 2% dos domicílios que tem a rua ou quintal como destino do esgoto, ou que jogam o lixo perto de casa, do 1% dos domicílios com paredes de material aproveitado, dos 6% que não tem banheiro no domicílio –, são centenas de famílias e pessoas que se vêem comprometidas em um dos ativos fundamentais para a sobrevivência e dignidade humana. No caso da ausência de banheiro interno ao domicílio, tem-se quase 520 domicílios nessas condições, expandindo a amostra para o conjunto dos domicílios da região do Jardim Teresópolis.

Um outro conjunto de questões são relativas aos bens e consumo domiciliar e a análise aqui também não será exaustiva. Vale apenas salientar alguns pontos: perto de 8% dos domicílios têm acesso a computador, embora apenas 3% com acesso a internet; mais de 5% dos domicílios não tem televisão ou geladeira, e mais de 81% não tem automóvel, como também mais de 92% não têm microondas.

Mais de 50% não tem telefone fixo e mais de 37% não tem celular. Os dados, nesse caso, apontam para uma situação de maior destituição de bens e de acesso restrito a consumo, que marca uma situação de intensa vulnerabilidade.

TABELA 26 – Domicílios particulares permanentes, segundo os bens possuídos pela família

Telefone fixo	F	%
Não	235	50,1
sim	234	50,9
Telefone celular	F	%
Não	174	37,1
sim	295	62,9
Computador	F	%
Sim, com acesso a internet	16	3,4
Sim, sem acesso a internet	22	4,7
Não	431	91,9
Televisão	F	%
Sim, com antena normal	414	88,3
Sim, antena parabólica	29	6,2
Sim, por assinatura	1	,2
Não	25	5,3
Microondas	F	%
Sim	35	7,5
Não	434	92,5
Geladeira	F	%

Sim	445	94,9
Não	24	5,1
Automóvel	F	%
não	381	81,2
sim	88	18,8
Moto	F	%
não	440	93,8
sim	29	6,2

A exclusão digital, somada à baixa escolaridade e à precariedade do acesso ao conhecimento e informação, marcam uma situação de intensa marginalização de um expressivo contingente de pessoas, que se encontram com chances cada vez menores de serem inseridas, de forma minimamente qualificada, no mercado de trabalho. Essa é uma questão que não se resolve a curto prazo, com políticas setoriais ou de caráter compensatório. A reversão sustentável dessa situação exige políticas de educação, trabalho e proteção consistentes e integradas, e dotadas de orientação estratégica, com foco em resultados sustentáveis e a longo prazo.

5.2.2 Organização social, relações familiares e comunitárias

Além de buscar capturar as condições objetivas e materiais de vida das famílias na região, a pesquisa buscou identificar também alguns aspectos relativos ao tema da organização social, infra-estrutura social ou capital social, tal como definido no marco teórico, no item anterior. Em situação de emergência, um ativo importante que a família pode contar consiste na rede de amigos e parentes, redes sociais e comunitárias, que podem atuar como suporte e trampolim para que as famílias possam enfrentar e mitigar as condições de maior vulnerabilidade. Um exame, ainda que breve, dessas condições, pode permitir mapear algumas dimensões que podem ser reforçadas a partir do desenvolvimento de políticas públicas na região. Evidentemente não se pretende esgotar o exame de questões tão complexas e abrangentes. O objetivo é mais modesto e consiste em buscar identificar alguns elementos que podem dizer algo sobre a qualidade das relações sociais vigentes no âmbito comunitário, em um esforço de operacionalização ou de mensuração de fenômenos dessa natureza. Na tentativa de mapear as redes de proteção formais e informais com as quais as famílias podem contar, aspecto importante na caracterização da pobreza, algumas questões aqui apoiadas pelos dados podem ser instigantes para aprofundamento em pesquisas futuras.

Um primeiro ponto refere-se à procedência das famílias e o motivo principal que as levou a residir no Jardim Teresópolis. A maioria da população pesquisada é natural de Betim ou Belo Horizonte, mas quase 20% tem como naturalidade regiões pobres do Estado de Minas Gerais. Quase 11% da população da amostra²³ que reside na região do Jardim Teresópolis vem de cidades do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, e o restante, quase 9%, das regiões das Vertentes; Metalúrgica, Zona da Mata e do Norte de Minas.

Os referidos dados são reafirmados em pesquisa anterior²⁴, quando diz que: “A instalação da FIAT, KRUPP, FMB e outras empresas gerou um expectativa muito grande de emprego na região, provocando a vinda de imigrantes, principalmente do nordeste mineiro como o Vale do Mucuri, do Jequitinhonha e do Rio Doce (...) levando a um processo de crescimento da população e de invasão de terrenos, especialmente em torno da FIAT.” Percebe-se então que esta situação persiste até os dias atuais, quando se analisa os dados da tabela a seguir.

TABELA 27 – População residente no bairro Jardim Teresópolis segundo procedência

Município/Região	F	%
Betim	529	28,7
Belo Horizonte	317	17,2
Vale do Rio Doce	242	13,1
Vale Jequitinhonha e Mucuri	195	10,6
Contagem	174	9,5
Zona Mata	59	3,2
Região Central (Metalúrgica e Vertentes)	56	3,0
Norte de Minas	49	2,7
Bahia	35	1,9
Espírito Santo	31	1,7
Nordeste	31	1,7
São Paulo	13	,7
Outros	110	5,9
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis. 2006

Quanto ao tempo de moradia são, em sua maioria, famílias que moram há muito tempo no domicílio: 33% tem entre 11 e 20 anos, e mais de 20% mora no domicílio há mais de 20 anos. Um percentual expressivo, mais de 27%, mora no domicílio entre 1 a 5 anos, o que indica uma ocupação recente.

²³ Os dados, nesse caso, se referem à naturalidade de cada um dos membros das famílias, o que totaliza 1.841 indivíduos, em 469 domicílios.

²⁴ FAPEMIG- UFMG 1994:104

TABELA 28 – Famílias moradoras no Jardim Teresópolis segundo tempo residência

Período	F	%
Menor que 1 ano	18	3,8
De 1 (Inclusive) a 5 anos	127	27,1
De 6 a 10 anos	72	15,4
De 11 a 20 anos	155	33,0
De 20 anos ou mais	97	20,7
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis. 2006

Quanto ao número de moradores, tem-se que mais de 62% dos domicílios têm de 3 a 5 moradores, e perto de 7% são domicílios com só uma pessoa. Entretanto, um número expressivo de domicílios, mais de 30%, é ocupado por 5 a 8 pessoas, o que pode revelar uma alta densidade populacional, dada a média de cômodos nos domicílios (5,8), a média de dormitórios (2,3) ou a média de área construída (69 m²) dos domicílios da região.

TABELA 29 – Famílias moradoras no Jardim Teresópolis segundo número de moradores

Número de Moradores	F	%
1	32	6,8
2	68	14,5
3	113	24,1
4	105	22,4
5	73	15,6
6	36	7,7
7	22	4,7
8	12	2,6
9 ou mais	8	1,6
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis. 2006

Quando indagados sobre os motivos para residência no Jardim Teresópolis, mais de 20% afirmaram ter parentes ou colegas na região e perto de 18% alegaram o acesso a trabalho. Entretanto, mais de 21% afirmaram ser por falta de opção e mais de 25% afirmaram que o motivo principal seria o baixo custo do imóvel ou moradia. Um aspecto que chamou atenção da equipe de campo foi o grande número de imóveis para venda na região, o que pode revelar um processo de esvaziamento, motivado talvez pelo estigma negativo da região do Teresópolis. Essa questão, contudo, deve ser objeto de investigações posteriores.

TABELA 30 – Famílias moradoras no Jardim Teresópolis segundo motivo de morar

Motivo	F	%
Não respondeu	2	,4
Proximidade de parentes/colegas	95	20,3
Facilidade de acesso ao trabalho	83	17,7
Facilidade de acesso ao estudo, saúde, assistência	12	2,6
Atração pelo bairro	58	12,4
Baixo custo do imóvel e moradia	119	25,4
Falta de opção	100	21,3
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

Quanto aos tipos de suporte com os quais as famílias podem contar para algum tipo de ajuda, tem-se que a maioria das famílias (quase 91%) afirmou nunca ter sido procurada por alguma instituição oferecendo ajuda e 7% das famílias já foi procurada alguma vez. Nesse caso, na quase totalidade das vezes, trata-se de uma instituição governamental, através do repasse de alimentos, principalmente.

TABELA 31 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo a situação de ter sido procurado por alguma instituição oferecendo ajuda.

Especificações	F	%
Sim, sempre	10	2,1
Sim, algumas vezes	34	7,2
Não, nunca	425	90,6
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

TABELA 31 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo instituições que ofereceram ajuda

Instituições	F	%
Não se aplica	428	91,3
Governo	22	4,7
Organização não Governamental	2	,4
Empresas Privadas	4	,9
Instituições Religiosas	9	1,9
Instituições Filantrópicas não religiosas	3	,6
Governo e Instituições Religiosas	1	,2
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis 2000

TABELA 32 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo tipo de ajuda oferecida por instituições.

Especificações	F	%
Não se aplica	428	91,3
Alimentos	20	4,3
Roupas	2	,4
Dinheiro	6	1,3
Remédios / tratamento	1	,2
Orientação/ Conselho	4	,9
Outras	8	1,6
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis 2000

Quando questionadas sobre a quem poderiam recorrer para algum tipo de ajuda, a maioria das famílias alegaram não ter ninguém a quem recorrer. Cerca de 30% disseram poder contar com até 3 amigos. Quando se trata de assuntos de ajuda financeira, a restrição é ainda maior: perto de 50% disseram não poder contar com ninguém, sendo também menor a quantidade de amigos com que se pode contar quando se trata de necessidade financeira.

TABELA 33 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo quantidade de amigos que pode pedir ajuda

Especificações	F	%
Sem resposta	1	,2
Nenhum	125	26,7
Menos de 3	142	30,3
3 a 5	61	13,0
5 a 10	62	13,2
Mais de 10	78	16,6
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis 2000

TABELA 34 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo número de pessoas que pode contar quando precisa de dinheiro.

Especificações	F	%
Nenhuma	233	49,7
Menos de 3	144	30,7
3 ou 4	50	10,7
5 ou mais	42	9,0
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis 2000

Quando indagados se poderiam contar com vizinhos caso necessitem se ausentar por um ou dois dias, quase 30% disseram não poder contar com vizinhos de forma alguma, sendo que pouco mais de 9% tem certeza de poder contar com essa ajuda quando necessário. Isso pode traduzir um ambiente de fraca intensidade das redes de amizade e cooperação, com um nível alto de desconfiança e isolamento social.

TABELA 35 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo número de pessoas que pode contar na vizinhança para cuidar de suas crianças

Especificações	F	%
Definitivamente sim	111	23,7
Provavelmente sim	44	9,4
Definitivamente não	91	19,4
Não tem criança	137	29,2
Não necessita	86	18,3
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis 2000

Quanto ao grau de participação comunitária, política ou religiosa, tem-se maior evidência de uma fraca densidade associativa. Menos de 2% participam de associações de moradores, sendo que quase 97% não participa. Esse percentual se altera quando se trata de participação em associação de cunho religioso.

Nesse caso a não participação diminui, passando para 31% que não participa e aumenta substancialmente a participação ativa, como associado, que no caso das entidades religiosas chega a mais de 37%. O grau de participação em outras instâncias, como sindicato, clubes, grupos de mulheres, partidos políticos, permanece com um percentual baixo de participação ativa. Em ordem crescente de participação, estão sindicatos, 1,5%; ONGs, 2,3%; partidos políticos e grupos de mulheres, com 3,6% de associados, e participação em clubes, 4,3%.

TABELA 36 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo tipo de instituição que participam

Instituições	Sim, associado		Sim, não ativamante		Não	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Associação moradores	9	1,9	6	1,3	454	96,8
Grupo religioso	174	37,1	147	31,3	148	31,6
Partido político	17	3,6	13	2,8	439	93,6
Organização não governamental	11	2,3	0	0	458	97,7
Sindicato	7	1,5	6	1,3	456	97,2
Grupo de mulheres	17	3,6	6	1,3	446	95,1
Clubes	20	4,3	7	1,5	442	94,2

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis

Quando indagados se já havia sido procurada para prestar alguma ajuda, quase 68% das famílias responderem afirmativamente.

TABELA 37 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, procuradas alguma vez para prestar ajuda

Especificações	F	%
Sim	318	67,8
Não	151	32,2
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis

Mais de 37% das famílias, quando indagadas sobre a frequência com que as pessoas ajudam umas às outras, afirmaram que isso ocorre sempre ou quase sempre e um número também expressivo (mais de 30%) afirmou que raramente ou nunca ajudam. Existe um equilíbrio nas respostas, o que não permite afirmar nada de forma categórica.

TABELA 38 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo frequência com que as pessoas do bairro ajudam umas às outras.

Especificações	F	%
Sempre ajudam	102	21,7
Quase sempre ajudam	72	15,4
Algumas vezes ajudam	89	19,0
Raramente ajudam	108	23,0
Nunca ajudam	55	11,7
Não sabe	43	9,2
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis

Uma análise mais aprofundada e focalizadas nas diferentes regiões do Teresópolis poderia dizer mais sobre as relações de cooperação e associação vigentes nos diferentes territórios ou comunidades.

5.2.3 Vulnerabilidade: desnutrição e vitimização

Um importante aspecto da vulnerabilidade refere-se às condições nutricionais da população. A pesquisa contém uma seção destinada ao exame do consumo alimentar na família, buscando mapear os tipos de alimentos ingeridos, na perspectiva de inferir algo sobre o estado nutricional da população. Pesquisas com esse objetivo são muito especializadas, existe um grande conhecimento sistematizado na área e não é o caso de tentar avançar nesse ponto aqui. A análise possibilitada pelo formulário é bem mais rica da que será feita aqui, mas nesse momento pode ser suficiente para apenas mapear a vulnerabilidade nessa dimensão. Quase 11% das famílias alegaram ter tido casos de desnutrição.

TABELA 39 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo frequência de casos de desnutrição na família.

Especificações	F	%
Sim	51	10,9
Não	418	89,1
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

Nos relatos sobre o tema, um morador disse que não passa fome porque "a galinha bota ovo todo dia". Uma moradora disse comer mingau todo dia e outro alegou que não tem com o que comprar comida, mas que diz *“ter fé em Deus de que Ele não permitiria que sua família passasse fome”*. Outros disseram passar fome algumas vezes e ter que comer na casa dos vizinhos. Embora essa questão não tenha sido quantificada, não são casos isolados e espelham uma vulnerabilidade fundamental, que diz respeito ao acesso ao alimento e a condições básicas de sobrevivência.

Quanto à dimensão da vitimização, mais de 14% teve algum contato com a polícia, sendo que a maioria na condição de suspeito (7,2%), seguida da condição de vítima (5,3%), e da condição de testemunha (1,9%).

TABELA 40 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo frequência de contatos com a polícia.

Especificações	F	%
não	403	85,4
Sim como vítima	25	5,3
Sim como suspeito	34	7,2
Sim como testemunha	9	1,9
Sim, como outros	5	1,1
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis- 2006

A vivência e a percepção dos riscos e da condição de insegurança ficam patentes nos depoimentos coletados durante a aplicação do questionário. Vários relatos, de formas diferentes mas com o mesmo significado, salientam a dificuldade para transitar em determinadas áreas, por conta da violência e da insegurança por ela provocada. As referências ao risco de bala perdida ou tiroteio foram frequentes. As saídas à noite são vistas com receio, devendo ser evitadas, em alguns casos, a todo custo. Alguns relatos afirmam a existência de toque de recolher e pedágio para transitar em determinados locais. A referência ao tráfico de drogas é constante e generalizada, bem como a revelação de trânsito interdito para moradores de regiões diferentes.

Em mais de 62% dos questionários, existiram relatos negativos sobre a violência no bairro, tráfico de drogas, áreas de circulação interdita, perigos e ameaças de se morar na

região. A referência a brigas de gangues em função do tráfico de drogas foi constante. Habitantes da Vila Recreio, por exemplo, não podem circular livremente pelo Teresópolis e vice e versa. Mais de 5% afirmaram ser proibido circular em determinados locais, e mais de 24% relataram risco de agressão, assalto (9,6%) como motivos para não circularem em bairros específicos.

TABELA 41 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo motivos de não poder ir a algum lugar

Especificações	F	%
Sim, risco de assalto	45	9,6
Sim, risco de agressão	113	24,1
Sim, é proibido	25	5,3
Sim, outros	27	5,8
Não	259	55,2
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

Quando tem algum problema, 45% das famílias pedem ajuda à polícia, e 19% tentam resolver por conta própria ou deixam para lá (31,6%). Poucos procuram ajuda especializada ou pedem ajuda a outras pessoas, e esse ponto pode também revelar uma condição de vulnerabilidade e ausência de empoderamento.

TABELA 42 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, segundo atitudes que toma quando tem algum problema

Especificações	F	%
Vai e resolve por conta própria	89	19,0
Pede ajuda à polícia	211	45,0
Pede ajuda à outras pessoas	14	3,0
Deixa pra lá	148	31,6
Procura orientação com advogado	4	,9
Procura orient. de alguma instit. especializada	3	,6
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

Nos últimos seis meses em relação à pesquisa, mais de 19% testemunharam pelo menos uma ou duas situações de violência ou agressão e cerca de 9% presenciaram de três a cinco casos no período. Mais de 2% disseram ter presenciado pelo menos 10 casos e pouco mais de 2% disseram ter presenciado de 15 a 50 casos de violência e agressão.

Nos últimos seis meses, mais de 12% das famílias entrevistadas foi vítima de ação criminosa, sendo que 7,2% das famílias foi vítima, nesse período, de roubo ou furto. A quantidade de eventos de agressão por arma de fogo é grande, 1,7% das famílias alegaram ter sido vítimas desse tipo de ação criminosa, número muito superior às agressões por arma branca.

TABELA 43 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, que foi vítima de alguma ação criminosa nos últimos seis meses

Especificações	F	%
não	412	87,8
Roubo/furto	34	7,2
Estupro	1	,2
Agressão com armas de fogo	8	1,7
Agressão com arma branca	1	,2
Espancamento	5	1,1
Afogamento/Asfixia	1	,2
Envenenamento	1	,2
Outras ações criminosas	6	1,3
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

Na maioria dos casos onde os moradores foram vítimas de uma ação criminosa, a polícia foi acionada, mas em número elevado de vezes não se procurou a polícia, o que pode revelar um grau alto de desconfiança na efetividade desse tipo de ação.

TABELA 44 – Famílias residentes no Jardim Teresópolis, que acionou a polícia

Especificações	F	%
Não se aplica	406	86,6
Sim	35	7,5
Não	28	6,0
Total	469	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

Um relato pode ser expressivo nesse sentido: *“chamar a polícia é pior. Tomaram o material da minha filha e tentaram agarrá-la. Até os meninos do colégio colocam bilhetes indecentes na blusa dela. A última menina que reagiu na escola (falou que chamaria os pais) foi assassinada em um beco”*.

Outro morador disse ter visto *“uma viatura policial fingir que não via um assassinato”*. Disse que *“ficou cismado, achando que a polícia é macunada com os bandidos”*.

De toda forma, como síntese geral das informações coletadas, tem-se uma situação de insegurança e vulnerabilidade, com vários relatos de pessoas que viram pessoas mortas, assassinadas, em locais próximos do local de moradia. Muitos relatos de famílias que tiveram parentes assassinados - filho, neto, sobrinho, primo, marido; acrescidos de outros que relatam situações dramáticas: de acordo com uma moradora, teriam “*recentemente queimado um rapaz vivo no lote na frente da casa, os cachorros comeram a carne assada no outro dia*”. A fé em Deus e na proteção divina aparece com frequência na fala dos moradores entrevistados, como segurança e proteção.

5.2.4 Informações sobre os moradores: estrutura familiar e etária, educação, trabalho, renda e saúde

O questionário individual, formado pelo bloco 6, totalizou informações para 1.841 indivíduos, identificados nos 469 domicílios da análise anterior. Os formulários 7 e 8 abrangem um universo menor, somente aqueles das mulheres que tiveram filhos em 2004 e 2005 e de crianças que trabalham.

Tem-se na amostra o predomínio da população feminina, com 51% da população pesquisada. Quanto ao papel que ocupam na família, quase 44% da população é formada por filhos, quase 25% são chefes e 17% são cônjuges do chefe, seguido de quase 11% de parentes nos grupos conviventes em um mesmo domicílio.

TABELA 45 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo situação na estrutura familiar.

Especificações	F	%
Filho(a) do chefe	808	43,9
Chefe	456	24,8
Cônjuge 2	315	17,1
Parente do chefe 6	200	10,9
Irmão do chefe 5	21	1,1
Pai mãe do chefe 4	16	,9
Mora Sozinho(a)8	12	,7
Hóspede domiciliar 7	8	,4
Empregado residente 9	3	,2
Grupo convivente	2	,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis – 2006

Mais de 40% tem menos do que 20 anos de idade, sendo que quase 22% tem idades entre 10 e 20 anos, com 11,8% entre 15 e 20 anos. Trata-se de uma faixa etária em situação de vulnerabilidade, por conta da inserção ainda vacilante no mundo do trabalho e a conclusão de ciclos de aprendizagem escolar. É alta a evasão escolar nessa faixa de idade, o

que coloca a temática da juventude, educação e trabalho no centro de uma agenda para políticas públicas. Quase 7% são pessoas com mais de 60 anos. A maioria, contudo, é formada por uma população com idade plenamente produtiva, entre 20 e 50 anos.

TABELA 46 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo população por faixa etária

Faixa Etária	F	%
Menor que 1 ano	14	,8
De 1 a 5 anos	124	6,7
De 5 (Inclusive) a 10 anos	185	10,0
De 10 (Inclusive) a 15 anos	200	10,9
De 15 (Inclusive) a 20 anos	217	11,8
De 20 (Inclusive) a 30 anos	347	18,8
De 30 (Inclusive) a 40 anos	257	14,0
De 40 (Inclusive) a 50 anos	217	11,8
De 50 (Inclusive) a 60 anos	151	8,2
De 60 (Inclusive) a 65 anos	41	2,2
Acima de 65 (Inclusive) anos	88	4,8
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis 2006

EDUCAÇÃO

Quanto ao grau de instrução, tem-se que quase 18% da população entrevistada tem até a quarta série incompleta, sendo que apenas 0,5% tem curso superior. Quase 8% é analfabeto ou alfabetizado sem escolarização, o que é um índice significativo de ausência de capacidades, uma indicação clara de vulnerabilidade.

TABELA 47 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo grau de instrução.

Especificações	F	%
Não se aplica	159	8,6
Analfabeto	95	5,2
Alfabetizado sem escolarização	48	2,6
Maternal ou pré primário	69	3,7
Até a quarta série incompleta	328	17,8
Até a quarta completa	176	9,6
De quinta a oitava incompleta	351	19,1
De quinta a oitava completa	146	7,9
Segundo grau incompleto	214	11,6
Segundo grau completo	228	12,4
Superior incompleto	17	,9
Superior completo	9	,5
Pós-graduação lato sensu	1	,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis – 2006

Quase 29% estudam em escola regular pública sendo que menos de 1,5% estuda em escola privada. A maioria estuda no turno diurno.

TABELA 48 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo situação de estar estudando ou não, e tipo de escola.

Especificações	F	%
Não se aplica	125	6,8
Não	1095	59,5
Sim, (escola especializada pública)	28	1,5
Sim, (escola especial privada)	4	,2
Sim, (escola inclusiva pública)	12	,7
Sim, (escola inclusiva privada)	3	,2
Sim, (escola regular pública)	531	28,8
Sim, (escola regular privada)	26	1,4
Não, Parou em 2005	13	,7
Não, Parou em 2004	4	,2
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

TABELA 49 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo o turno que estudam

Especificações	F	%
Não se Aplica	1233	67,0
Manhã	233	12,7
Tarde	218	11,8
Noite	146	7,9
Integral	10	,5
À distância	1	,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis – 2006

Quando indagados sobre o motivo para não estudar, quase 17% alegaram o trabalho, e 20% disseram estar muito velhos ou fora da idade escolar. Uma parte pequena, 4%, disse já ter estudado o suficiente e mais de 7% se diz desanimado com a idéia de estudar.

TABELA 50 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo motivo de não estudar

Especificações	F	%
Não se Aplica	626	34,0
Fora da idade escolar	193	10,5
Muito velho	193	10,5
Doente	10	,5
Trabalho	308	16,7
Não tem escola disponível	17	,9
Muito caro	73	4,0
Não quer estudar	197	10,7
Muito longe	5	,3
Já estudou o suficiente	73	4,0
Desânimo	136	7,4
Invalidez / deficiência	8	,4
Total	1839	99,9
missing	2	,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis – 2006

Apenas 5% da população faz algum outro curso não formal, sendo a maioria desses de profissionalização.

TABELA 51 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo tipo de curso não formal que freqüentam.

Especificações	F	%
Não freqüenta	1749	95,0
Profissionalizante	61	3,3
Atualização.	19	1,0
Entretenimento	11	,6
Total	1840	99,9
missing	1	,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

Quanto a utilização do tempo livre, a maioria o passa assistindo TV, com games ou jogos internet, com 32,8% das respostas. Quase 10% faz tarefas domésticas, perto de 9% sai com amigos e 19% fica somente descansando. As opções de lazer e esportes são escassas – menos de 2% disse praticar esportes no tempo livre, número inferior aquelas que se dedicam a rezar, quase 3%.

TABELA 52 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo o modo que utilizam o tempo livre

Especificações	F	%
0	1	,1
Brincando	386	21,0
Saindo com amigos	162	8,8
Ajudando em casa	182	9,9
Praticando esportes	34	1,8
Realizando serviços voluntários	15	,8
Fazendo artesanatos / salgados diversos	19	1,0
Assistindo TV, internet, games	603	32,8
Descansando	348	18,9
Freqüentando bares	24	1,3
Rezando	51	2,8
Aprendendo serviços	15	,8
Total	1840	99,9
Missing	1	,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006

A situação de trabalho e renda fornece indicações centrais para o exame das condições de vida e de vulnerabilidade das famílias e indivíduos. Quase 6% trabalha sem vínculo e 6,6% por conta própria. Quase 21% trabalha com vínculo de CLT ou estatutário. Quase 10% da população está desempregada e procura emprego e perto de 3% encontra-se desempregado, mas já não procura mais emprego, o que revela o desalento e a desesperança. Buscar empregos e trabalho exige recursos nada desprezíveis, seja em termos financeiros,

como de tempo e também psicológicos. Mais de 6% é de aposentados - seja por invalidez, por tempo de contribuição ou por limite de idade.

TABELA 53 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo situação de trabalho.

Especificações	F	%
Não	1218	66,2
Sim, com vínculo CLT ou estatutário	384	20,9
Sim, com vínculo Lei dos deficientes	2	,1
Sim, por conta própria	122	6,6
Sim, estágio	8	,4
Sim, voluntário sem remuneração	1	,1
Sim, sem vínculo	106	5,8
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

TABELA 54 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo situação de desocupação

Especificações	F	%
Não se aplica	630	34,2
Menor de 10 anos	275	14,9
Do Lar	179	9,7
Só estuda	303	16,5
Aposentado por tempo de contribuição	24	1,3
Aposentado por limite de idade	47	2,6
Aposentado por trabalho penoso ou fatores de risco	3	,2
Aposentado por invalidez	45	2,4
Invalidez assistida pela Previdência, seguro privado, Associações filantrópicas	6	,4
Invalidez sem assistência	11	,6
Licenciado há mais de um mês acidente, acidente de trabalho e motivo saúde	9	,5
Desempregado e procura emprego	180	9,8
Desempregado e não procura emprego	53	2,9
Nunca trabalhou e procura emprego	28	1,5
Nunca trabalhou e não procura emprego	19	1,0
Total	1812	98,4
missing	29	1,6
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis – 2006

A grande maioria não desenvolve atividades esporádicas e menos de 5% dessas são atividades remuneradas.

TABELA 55 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo o modo que executam atividades esporádicas.

Especificações	F	%
Não se aplica	569	30,9
Não	1165	63,3
Sim, remuneradas	87	4,7
Sim, não remuneradas	20	1,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

Como ocupação principal, tem-se um retrato similar ao de outras populações pobres, nas periferias e favelas dos grandes centros urbanos. Quase 4% estão em serviços domésticos, como empregadas, faxineiras, lavadeiras e passadeiras, dentre outros. Outro grande grupo está inserido na construção civil, como pedreiros ou serventes. Em torno de 2% para cada grupo, os ramos de ocupação principais são comércio varejista, indústria metalúrgica, indústria de materiais de transporte e serviços de alimentação.

Quanto ao exame da faixa renda da ocupação principal tem-se que mais de 66% não tem renda e mais de 28,5% recebem até 2 salários mínimos, o que significa, em valores atuais, menos de R\$ 700,00 mensais. Quase 7% recebem até 1 salário mínimo.

TABELA 56 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo renda na ocupação principal

Especificações	F	%
Não tem renda	1218	66,2
Até 1 salário mínimo	124	6,7
De 1(Inclusive) até 2 salários	403	21,9
De 2 (Inclusive) até 3 salários	82	4,5
De 3 (Inclusive) até 5 salários	11	,6
De 5 (Inclusive) até 10 salários	3	,2
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis – 2006

Quanto a faixa de renda de outras fontes, como aposentadorias, pensões e benefícios diversos, a maioria, mais de 85% não tem outra renda e não recebe benefícios e 13% recebem até 2 salários mínimos, principalmente relativos à aposentadoria e pensões. Apenas 3% recebem benefícios como Bolsa Família ou Benefício de Prestação Continuada, este destinado para idosos e portadores de deficiência de baixa renda

TABELA 57 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo renda aposentadorias e pensões

Especificações	F	%
Não tem renda	1574	85,5
Até 1 salário mínimo	84	4,6
De 1(Inclusive) até 2 salários	154	8,4
De 2 (Inclusive) até 3 salários	20	1,1
De 3 (Inclusive) até 5 salários	6	,3
De 5 (Inclusive) até 10 salários	3	,2
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis – 2006

TABELA 58 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo fonte outras rendas

Especificações	F	%
Não se aplica	1561	84,8
Aposentadoria ou pensão	159	8,6
Seguro desemprego	18	1,0
Seguro acidente de trabalho	9	,5
Seguro outros acidentes	1	,1
Bolsa escola/família	51	2,8
Aluguel	13	,7
Assistência privada - doações ou benefícios	18	1,0
Benefícios portador deficiência - BPC	4	,2
Fundos, poupança ou juros	5	,3
Total	1839	99,9
missing	2	,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

TABELA 61 - Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo número de salários mínimos recebidos – renda total

Nº Salários Mínimos	F	%
0	920	50,0
2	558	30,3
1	229	12,4
3	105	5,7
4	22	1,2
5	6	,3
6	1	,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

TABELA 62 - Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo número de salários mínimos recebidos – renda familiar

Nº Salários Mínimos	F	%
2	623	33,8
3	457	24,8
4	453	24,6

5	158	8,6
1	117	6,4
6	32	1,7
0	1	,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

TABELA 63 - Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo renda per capita

Nº Salários Mínimos	F	%
1	834	45,3
2	725	39,4
3	253	13,7
4	21	1,1
6	4	,2
5	3	,2
0	1	,1
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

Quando indagados sobre as condições de saúde, quase 14% da população teve alguma doença nos últimos 12 meses, sendo que as principais são doenças do aparelho circulatório e respiratório, principalmente. Expandindo a amostra, tem-se que o número absoluto de pessoas com doenças circulatórias no último ano chega a quase mil pessoas na região.

TABELA 59 – Pessoas residentes no Jardim Teresópolis, que tiveram doença no último ano

Especificações	F	%
Não	1586	86,1
Sim	252	13,7
Total	1838	99,8
missing	3	,2
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

TABELA 60 - Pessoas residentes no Jardim Teresópolis segundo tipo de doença, que tiveram no último ano

Tipos de doenças	F	%
Transtornos do aparelho circulatório em geral	53	2,9
Infecções agudas das vias aéreas	26	1,4
Diabetes Melitus em geral	20	1,1
Asma, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas	20	1,1
Transtornos ou doenças do aparelho digestivo, fígado, vesículas	15	,8
Pneumociose, pneumonite e afecções respiratórias devidos a agentes externos	10	,5
outras		

Total	244	13,3
missing	1597	86,7
Total	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

Quando se pergunta sobre os principais problemas existentes no bairro, o problema da violência aparece como principal problema para mais de 43% das pessoas entrevistadas. Quase 19% declararam que o principal problema está relacionado com atendimento em saúde e mais de 12% identificaram a falta de segurança pública como principal problema. Se somarmos a falta de segurança pública com a violência, têm-se que mais de 55% dos entrevistados consideram esses os principais problemas da região.

Como segundo principal problema identificado, por quase 23% da população, estão os problemas relacionados com atendimento em saúde, seguido por problemas de violência, identificado por mais de 11% da população como segundo principal problema no bairro.

Como terceiro principal problema identificado, aparece novamente as questões relacionadas à saúde, como registrado por mais de 16% dos entrevistados.

As áreas de saúde e segurança pública aparecem, portanto, aos olhos da população, como os principais problemas do bairro.

Quando indagados não sobre o bairro, mas sobre os principais problemas do domicílio, mais de 19% identificaram a falta de emprego e mais de 14% identificaram problemas financeiros como o principal problema na família. Perto de 12% relataram que o principal problema refere-se à problemas de saúde na família.

O segundo principal problema identificado no domicílio foi a falta de recursos financeiros, com quase 9% das respostas. Esse aparece como terceiro principal problema para 3,5% dos entrevistados.

A pobreza decorrente também da ausência de trabalho aparece com toda evidência nas respostas, como problema central identificado para grande parte dos domicílios.

TABELA 64 - Opinião das pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo tipo de principal problema no bairro

Tipo de problema	Primeiro principal problema		Segundo principal problema		Terceiro principal problema	
	F	%	F	%	F	%
Violência	794	43,1	207	11,2	79	4,3
Problemas relacionados à saúde	346	18,8	422	22,9	301	16,3
Falta de segurança pública	228	12,4	161	8,7	123	6,7
Falta de emprego	94	5,1	194	10,5	135	7,3
Drogas	65	3,5	92	5,0	9	,5
Problemas relacionados a transporte coletivo	63	3,4	64	3,5	71	3,9
Falta de saneamento básico	57	3,1	64	3,5	27	1,5
Falta de limpeza urbana	43	2,3	55	3,0	25	1,4
Sem resposta	41	2,2	303	16,5	881	47,9
Outros	36	2,0	65	3,5	44	2,4
Pobreza/miséria em geral	27	1,5	55	3,0	21	1,1
Falta de lazer	22	1,2	36	2,0	20	1,1
Muito barulho no bairro	10	,5	6	,3	6	,3
Pavimentação das ruas	9	,5	16	,9		
Iluminação pública deficiente	4	,2			4	,2
Solidão / pouca participação a população	2	,1	9	,5	2	,1
Problemas relacionados à educação			52	2,8	64	3,5
Problemas relacionados a moradia			30	1,6	3	,2
Problemas relacionados à assistência social (creches)			10	,5	26	1,4
Total	1841	100,0	1.841	100,0	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

TABELA 65 - Opinião das pessoas residentes no Jardim Teresópolis, segundo tipo de principal problema na família

Tipo de Problema	Primeiro principal problema		Segundo principal problema		Terceiro principal problema	
	F	%	F	%	F	%
Sem problema	592	32,2	1212	65,8	1640	89,1
Falta de emprego	352	19,1	112	6,1	14	,8
Problemas financeiros	268	14,6	162	8,8	64	3,5
Problemas de saúde na família	216	11,7	109	5,9	26	1,4
Problemas de atendimento na saúde	112	6,1	49	2,7	31	1,7
Alcoolismo e drogas	52	2,8	5	,3		
Conflitos entre familiares	52	2,8	57	3,1	18	1,0
Outros	51	2,8	32	1,7	15	,8
Moradia precária	49	2,7	22	1,2		
Problemas relacionados à educação	30	1,6	53	2,9	8	,4
Saneamento básico	23	1,2	12	,7	11	,6
Problemas relacionados à criação dos filhos (autoridade dos pais)	21	1,1			4	,2
Conflitos entre vizinhos	8	,4	8	,4	6	,3
22	7	,4				
Falta de energia elétrica	4	,2				
Vício de jogos	4	,2	1	,1	4	,2
Tabagismo			6	,3		
Dificuldade de locomoção			1	,1		
Total	1841	100,0	1841	100,0	1841	100,0

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006

Nas tabelas a seguir, alguns dados considerados relevantes na Pesquisa Jardim Teresópolis estão agregadas segundo áreas homogêneas. Estas unidades foram definidas para serem unidades de coleta adequadas para se estabelecer amostras mínimas em pesquisas sócio econômicas, estas unidades são compatíveis com os setores censitários dos censos demográficos do IBGE, e se revelam como espaços onde as funções metropolitanas se concretizam e se pretendem exclusivas²⁵.

Serão desdobradas as seguintes informações: tempo de residência da família no domicílio, tamanho da família, e renda familiar.

²⁵ Relatório Consolidado Pesquisa Origem e Destino – 2001/2002

TABELA 66 – Famílias residentes nas áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo tempo de residência da família no domicílio.

Especificações	2020 FMB		2025 Teresópolis		2027 Vila BEMGE		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs	%	Nº abs.	%.	%	Nº abs
Menos que 1 ano	01	1,04	14	4,65	03	4,16	18	3,84
De 1 (inclusive) a 5 anos	25	26,04	83	27,57	19	26,39	127	27,08
De 6 a 10 anos	25	26,04	35	11,63	12	16,67	72	15,35
De 11 a 20 anos	34	35,42	99	32,90	22	30,56	155	33,05
De 20 ou mais	11	11,46	70	23,25	16	22,22	97	20,68
TOTAL	96	100,00	301	100,00	72	100,00	469	100,00

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006.

O Jardim Teresópolis se destaca com 56,25% das famílias residindo ali há mais de 11 anos, destes destaca-se aqueles que moram há mais de 20 anos e que abarca 23,25% das famílias, que são de alguma forma os primeiros moradores. Tem-se que “o Censo de 1970 registrava uma exígua população de 770 residentes, contando com 334,4 ha, e que em 21 anos, a população se multiplicou quase 33 vezes, mostrando o ritmo vertiginoso de ocupação das periferias na favelização das áreas de influencia da indústria”(FAPEMIG -1994:40). A ocupação nos últimos 5 anos é bastante significativa nas tres áreas de pesquisa, sendo mais evidente no Jardim Teresópolis com 32,22% de novos moradores, seguindo-se Vila BEMGE com 30,55% e FMB com 27,08.

Destacam-se também as famílias que residem na região, cujo tempo de moradia é de 6 a 10 anos, neste caso o FMB é mais representativo 26,04%, seguindo-se Vila BEMGE com 16,67% e Jardim Teresópolis com 11,63%, que após uma baixa teve um pico representativo nos últimos 5 anos, tornando-se mais adensadas.

TABELA 68 – Famílias residentes nas áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis, segundo o número de moradores no domicílio

Especificações	2020 FMB		2025 Teresópolis		2027 Vila BEMGE		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs	%	Nº abs	%	Nº abs	%
1	7	7,29	19	6,31	6	8,33	32	6,82
2	8	8,33	52	17,28	8	11,11	68	14,50
3	23	23,96	69	22,92	21	29,17	113	24,10
4	23	23,96	63	20,93	19	26,39	105	22,40
5	20	20,83	43	14,29	10	13,89	73	15,56
6	8	8,33	22	7,31	6	8,33	36	7,67
7	5	5,21	16	5,32	1	1,39	22	4,70
8	1	1,04	10	3,32	1	1,39	12	2,55
9 ou mais	1	1,04	7	2,33	-	-	8	1,70
TOTAL	96	100,00	301	100,00	72	100,00	469	100,00

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis -2006.

Segundo estudo realizado em 1994²⁶, em Betim o tamanho médio da família tende a diminuir, enquanto em 1970 o número médio de pessoas por domicílio era de 5,1, em 1980 ele passa para 4,8 e para 3,7 em 91. Agora pelos dados do Censo Demográfico de 2000, esta situação persiste, pelo menos é o que se percebe no Bairro Jardim Teresópolis, onde a média de pessoas por domicílio é 3,3 pessoas.

Entretanto o mesmo documento descreve uma situação peculiar: “Este dado não coincide com as informações prestadas por alguns administradores regionais que apontam a existência, especialmente no Jardim Teresópolis, de várias famílias dividindo uma mesma casa chegando a até 10 pessoas por domicílio.” (FAPEMIG:122). O que poderemos confirmar nesta pesquisa amostral, principalmente na área do Jardim Teresópolis. As famílias com 3 e 4 pessoas no domicílio, abarca 46,50% das famílias pesquisadas.

²⁶ FUNDEP- UFMG; Projeto Desenvolvimento Urbano de Betim: 1994

TABELA 69 – Pessoas residentes nas áreas homogêneas do bairro Jardim Teresópolis segundo renda

Especificações	2020 FMB		2025 Teresópolis		2027 Vila BEMGE		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs	%	Nº abs	%	Nº abs	%
Até 1 salário mínimo	22	18,96	88	21,052	14	15,40	124	19,84
De 1 (inclusive) até 2 SM	77	66,38	269	64,354	59	64,83	405	64,80
De 2 (inclusive) até 3SM	16	13,80	49	11,722	17	18,68	82	13,12
De 3 (inclusive) até 5SM	1	0,86	9	2,153	1	1,09	11	1,76
De 5 (inclusive) até 10 SM	-	--	3	-	-	-	3	0,48
Sub -Total	116	100,00	418	100,00	91	100,00	625	100,00
Não tem renda	269		778	65,16	171	65,27		
TOTAL	385		1194		262		1841	

Fonte: Pesquisa Jardim Teresópolis - 2006.

A renda é um indicador fundamental para evidenciar como a população urbana vem participando do processo produtivo e da urbanização. Na região do Jardim Teresópolis a situação de pobreza é evidente, e conseqüentemente esta participação é quase nula, quase 20 % das famílias, recebe menos que um salário mínimo. Na análise por área homogênea, a situação mais alarmante é na área homogênea do Jardim Teresópolis, que atinge mais de 20% com esta renda mais que mínima.. Acrescentando-se as pessoas que vivem com até dois salários mínimos, o percentual passa para 84,64%, sendo mais evidente na área FMB e Jardim Teresópolis: e quando acrescenta os que recebem até 3 salários mínimos, atinge quase 100% ./

6 - Fase Final da Pesquisa: O encontro na cidade de Ouro Preto/MG.

Um ano após o início da pesquisa, foi realizada uma viagem com os alunos de algumas escolas da região à Ouro Preto. O objetivo foi possibilitar a um conjunto de aproximadamente 80 jovens uma experiência única na vida deles, a de visitar uma cidade tão distante de sua região e modo de vida. Na ocasião, foram aplicados alguns questionários, totalizando uma amostra de sessenta e sete alunos

Com base nos dados coletados, 37 alunos, ou 55,22% do total eram estudantes do Ensino Fundamental II, sendo que a maior parte deles, 22 alunos, estão cursando a 6ª série, conforme tabela abaixo:

Tabela 1. Número de alunos que estiveram presente na cidade de Ouro Preto - MG

Grau	Série									Total geral	%
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	Não respondeu		
I (1)	-	4	2	9	-	-	-	-	-	15	22,39
II (2)	-	-	-	-	3	22	7	5	-	37	55,22
III (3)	7	1	1	-	-	-	-	-	3	12	17,91
Não respondeu	-	1	1	-	-	-	-	-	1	3	4,48
Total geral	7	6	4	9	3	22	7	5	4	67	100,00

Fonte: Escola de Governo – Fundação João Pinheiro, 2007.

Notas: (1) – Indica Ensino Fundamental I – de 1ª a 4ª Série

(2) – Indica Ensino Fundamental II – de 5ª a 8ª Série

(3) – Indica Ensino Médio – do 1º ao 3º Ano

No que diz respeito às escolas às quais pertencem os alunos que estiveram presentes no encontro, 24 alunos, ou 35,82% do total, são alunos de uma escola Municipal, especificamente a Escola Municipal Olímpia Maria da Glória, conforme tabela abaixo:

Tabela 2. Distribuição dos alunos conforme as escolas da região do Bairro Jardim Teresópolis – Betim-MG

Nome da Escola	Total	%
Escola Adelina	2	2,99
Escola Estadual do Bairro São Caetano	2	2,99
Escola Estadual Juscelino Kubistchek	2	2,99
Escola Estadual João Paulo I	1	1,49
Escola Estadual Senador Teotônio Vilela	2	2,99
Escola Estadual Silvio Lobo	1	1,49
Escola Estadual Tito Lívio	2	2,99
Escola Municipal Artur Trindade	1	1,49
Escola Municipal Belizário Ferreira Caminha	7	10,45
Escola Municipal Ednéia Braga	2	2,99
Escola Municipal Florestan Fernandes	3	4,48
Escola Municipal Izaura Coelho	3	4,48
Escola Municipal Lúcio Farage Freitas	2	2,99
Escola Municipal Maria A Alves	1	1,49
Escola Municipal Maria da Penha	3	4,48
Escola Municipal Mário Marcos Cordeiro Tupinambá	2	2,99
Escola Municipal Miranda	1	1,49
Escola Municipal Olímpia Maria da Glória	24	35,82
Escola Municipal Professor Osvaldo Franco	2	2,99

Escola Tito Flávio Andrade	1	1,49
Não respondeu	3	4,48
Total geral	67	100,00

Fonte: Escola de Governo – Fundação João Pinheiro, 2007.

Ao serem indagados quanto ao seu próprio futuro, 49 alunos, ou 73,13%, afirmaram saber o que querem e que estão em busca de seus ideais. É o que demonstra a tabela abaixo:

Tabela 3. Certezas ou indecisões quanto ao próprio futuro dos alunos das escolas do Bairro Jardim Teresópolis – Betim-MG

Pensando no seu futuro, com qual afirmação você concorda mais?	Total	%
Não consigo me ver no futuro , não tenho muitos planos , não penso muito sobre isso	1	1,49
Não importa o futuro , e sim o agora . Não importa se tenho um futuro ou não	1	1,49
Não respondeu	1	1,49
Nenhuma das alternativas acima	4	5,97
Sei que tenho um futuro pela frente , mas me sinto perdido , sem saber o que fazer	11	16,42
Tenho todo um futuro pela frente , sei o que quero e estou fazendo tudo para conseguir isso	49	73,13
Total geral	67	100,00

Fonte: Escola de Governo – Fundação João Pinheiro, 2007.

Quanto à ausência de algo em sua comunidade que pudesse contribuir para melhorar a vida dos jovens daquela região, 19 alunos, 28,36%, marcaram a opção Centro de Educação e Trabalho. Na visão desses adolescentes, a existência de um centro dessa natureza poderia ajudar na capacitação de jovens, contribuindo para seu ingresso no mercado de trabalho e, indiretamente, contribuindo para a redução do índice de violência apurado naquela região. Os dados estão apresentados abaixo:

Tabela 4. Meios que contribuiriam para melhorar a vida dos jovens do Bairro Jardim Teresópolis – Betim-MG

Existe alguma coisa que falta em sua comunidade e que se existisse poderia melhorar a vida dos jovens?	Total geral	%
Área de Lazer (praça , parque e etc.)	2	2,99
Atividades extra-escolares	3	4,48
Biblioteca - Estrutura de saneamento e esgoto e limpeza (em geral)	1	1,49
Centro cultural	12	17,91
Centro cultural - Atividades extra-escolares	1	1,49
Centro cultural - Centro esportivo	1	1,49
Centro cultural - Centro esportivo - Atividades extra-escolares	2	2,99
Centro cultural - Centro esportivo - Centro de saúde	4	5,97
Centro cultural - Postos policiais e outras unidades que visam promover segurança pública	2	2,99
Centro de educação e trabalho	19	28,36
Centro de educação e trabalho - Centro de saúde	1	1,49
Centro de saúde	2	2,99
Centro esportivo	12	17,91
Centro esportivo - Centro de saúde	1	1,49
Clube	1	1,49
Escola bem estruturada	1	1,49
Estrutura de saneamento e esgoto e limpeza (em geral)	1	1,49
Não falta nada	1	1,49
Total geral	67	100,00

Fonte: Escola de Governo – Fundação João Pinheiro, 2007.

Em seguida, os jovens responderam a seguinte questão: “E na sua casa ou família? do que mais você sente falta?”. O resultado foi o seguinte: 13,43% responderam que desejariam obter

mais liberdade para sair e passear. Bem próximo a esse resultado, os jovens afirmaram sentir falta de mais recursos (financeiros) e de menor violência.

Quanto às coisas consideradas importantes por eles, 15 jovens, 22,39% do total da amostra responderam ser a família, acompanhada de Deus, religião e estudos. É o que indica a tabela abaixo:

Tabela 5. Três coisas consideradas importantes

Cite três coisas que são mais importantes para você:		
	Total geral	%
Amigos , colegas - Música , arte , cultura - Estudo	1	1,49
Amigos , colegas - Religião , Fé , Deus - Estudo	1	1,49
Família , mãe , pai , irmãos	7	10,45
Família , mãe , pai , irmãos - Amigos , colegas - Estudo	8	11,94
Família , mãe , pai , irmãos - Amigos , colegas - Música , arte , cultura	2	2,99
Família , mãe , pai , irmãos - Amigos , colegas - Religião , Fé , Deus	6	8,96
Família , mãe , pai , irmãos - Amigos , colegas - Trabalho	4	5,97
Família , mãe , pai , irmãos - Festas , baladas - Estudo	2	2,99
Família , mãe , pai , irmãos - Música , arte , cultura - Estudo	1	1,49
Família , mãe , pai , irmãos - Música , arte , cultura - Trabalho	1	1,49
Família , mãe , pai , irmãos - Namorado (a) - Religião , Fé , Deus	1	1,49
Família , mãe , pai , irmãos - Namorado (a) - Trabalho	1	1,49
Família , mãe , pai , irmãos - Religião , Fé , Deus - Estudo	15	22,39
Família , mãe , pai , irmãos - Trabalho - Estudo	7	10,45
Família , mãe , pai , irmãos - Trabalho - Religião , Fé , Deus	7	10,45
Música , arte , cultura - Trabalho - Estudo	1	1,49
Trabalho - Festas , baladas -Religião , Fé , Deus	1	1,49
Trabalho - Religião , Fé , Deus - Estudo	1	1,49
Total geral	67	100,00

Fonte: Escola de Governo – Fundação João Pinheiro, 2007.

No que diz respeito às amizades, 47 alunos, o que representa 70,15% do total, afirmam que seus amigos residem no próprio bairro, enquanto o restante, 29,85% afirmaram que os amigos residem em outro bairro ou região.

Com relação à cidade de Ouro Preto, os alunos foram questionados quanto ao que mais lhe chamou a atenção nessa cidade histórica. O resultado foi que 43 alunos, representando 64,18% do total, se sentiram atraídos pela beleza das construções. Em segundo lugar, a atração exercida por pinturas e esculturas, 4,48%, e também pelo ouro e outros metais preciosos, que somados também correspondem a 4,48%. Os dados são os da tabela abaixo:

Tabela 6. O que mais chamou a atenção em Ouro Preto

	Total geral	%
A falta de praças	1	1,49
Artesanato	1	1,49
Cemitérios	1	1,49
Construções (casas , igrejas e etc.)	43	64,18
Cultura da Cidade	2	2,99
Feira de artesanato	2	2,99
Limpeza , organização e infra-estrutura da cidade	2	2,99

Monumentos	1	1,49
Nada me chamou atenção	2	2,99
Não respondeu	2	2,99
Ouro e outros metais/pedras preciosos	3	4,48
Pedras	1	1,49
Pinturas , imagens de santos e esculturas	3	4,48
População da cidade	2	2,99
Toda a cidade	1	1,49
Total geral	67	100,00

Fonte: Escola de Governo – Fundação João Pinheiro, 2007.

Quanto à avaliação da cidade por parte dos alunos visitantes, 41 deles, 61,19%, afirmaram que gostaram da cidade, e que voltariam inúmeras vezes além de recomendá-la à outras pessoas. Apenas 5,97% dos alunos afirmaram que o passeio foi bom pela simples oportunidade de poder ir a outra cidade, conforme tabela abaixo:

Tabela 7. Avaliação da visita à cidade de ouro Preto

Como você avalia a visita / passeio a Ouro Preto?	Total	%
Gostou , voltaria muitas vezes e recomendaria	41	61,19
Gostou muito e quer conhecer outros lugares semelhantes	22	32,84
Valeu pela oportunidade	4	5,97
Total geral	67	100,00

Fonte: Escola de Governo – Fundação João Pinheiro, 2007.

Finalizando, os alunos foram questionados quanto ao que seriam caso fossem convidados a participar da construção da cidade. O resultado foi que 34,33% deles desempenhariam a função de pintor, enquanto apenas 8,96% deles desempenhariam o papel de escultor. É o que mostra a tabela abaixo:

Tabela 8. Funções desempenhadas na construção da cidade, caso convidados.

	Total	%
Arquiteto (a)	9	13,43
Artista	18	26,87
Engenheiro (a)	7	10,45
Escultor (a)	6	8,96
Não respondeu	4	5,97
Pintor (a)	23	34,33
Total geral	67	100,00

Fonte: Escola de Governo – Fundação João Pinheiro, 2007.

Quanto à profissão que pretendem seguir no futuro, o resultado foi que 9 alunos, 13,43% do total desejam ser médicos e 7 alunos, 10,45% do total, desejam ser professor. É o que demonstra a tabela abaixo:

Tabela 9. Profissões exercidas pelos jovens no futuro.

Que profissão você quer ter no futuro?	Total	%
Administrador	1	1,49
Advogado	5	7,46
Arquiteto	2	2,99
Artista	1	1,49
Astrônomo	1	1,49
Atleta e profissional da dança	4	5,97
Ator	1	1,49

Caixa	1	1,49
Carreira Militar (Marinha , Exército , Aeronáutica)	1	1,49
Consultor de moda	1	1,49
Encarregado	1	1,49
Enfermeiro	2	2,99
Engenheiro	3	4,48
Escritor	1	1,49
Fisioterapeuta	1	1,49
Fotógrafo	1	1,49
Jornalista / Repórter	2	2,99
Médico	9	13,43
Médico Veterinário	4	5,97
Modelo (manequim)	2	2,99
Motorista (transporte de passageiros ; táxi , ônibus e etc.)	1	1,49
Motorista de cargas (caminhão , carreta e etc.) e tratorista	1	1,49
Não respondeu	5	7,46
Não Sabe	3	4,48
Paleontólogo	1	1,49
Pintor , escultor	2	2,99
Produção editorial (revistas , jornais e etc.)	1	1,49
Professor	7	10,45
Psicólogo	2	2,99
Total geral	67	100,00

Fonte: Escola de Governo – Fundação João Pinheiro, 2007.

7 – Considerações Finais

8 – Referências Bibliográficas

ALWANG, Jeffrey; SIEGEL, Paul B.; JORGENSEN, Steen. Vulnerability: a view from different disciplines. Social Protection Discussion Paper Series n 0115, World Bank. June 2001

ATKINSON, A. Social Exclusion, Poverty and unemployment in Atkinson, A. and Hills, J (eds.) 'Exclusion, Employment and Opportunity', STICERD, London School of Economics Discussion Papers Series CASE n° 4 , 1998

BURCHARDT, Tânia; LE GRAND, Julian; PIACHAUD, David. Introduction. In: Hills, John et all. (Ed.) Understanding Social Exclusion. Oxford, 2002. Oxford University Press, p. 202-225.

BRONZO, Carla, VEIGA, Laura. O conceito de inclusão, dimensões e indicadores. Revista Pensar BH, junho de 2004

BUSSO, Gustavo. Vulnerabilidad social: nociones e implicancias de políticas sociales para latinoamerica a inícios del siglo XXI. CEPAL, Santiago, Chile, 2001.

CASTEL, Robert *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 4° ed. RJ: Editora Vozes, 1998.

DE HAAN, A Social Exclusion: *Towards an Holistic Understanding of Deprivation, Social Development* Department, Dissemination Note No. 2, Department for International Development, London, U.K. (trabalho apresentado no seminário Villa Borsig Workshop Series 1999. Inclusion, Justice, and Poverty Reduction). <http://www.dse.de/ef/poverty/dehaan.htm> acesso em 29 out 2004

DE HAAN, Arjan Social exclusion: enriching the understanding of deprivation. Geneva: International Institute for Labour Studies. <http://www.sussex.ac.uk/Units/SPT/journal/archive/pdf/issue2-2.pdf>

DFID (Department for International Development). *Key sheets for sustainable livelihoods*. Overview. may 1999

GOMÁ, Ricard. Processos de exclusão e políticas de inclusão social: algumas reflexões conceituais. In; Bronzo, Carla; Costa, Bruno *Gestão Social, o que há de novo?* Belo Horizonte, 2004

HILLS, J. Does a focus on social exclusion change the policy response? In. Hills, J.; Le Grand, J.; Piachaud, D. (orgs) *Understanding Social Exclusion* Oxford University Press, 2002

HILLS, John. Does income mobility mean that we do not need to worry about povert?. In *Exclusion, Employment and Opportunity*. Atkinson, A. B. , Hills, John (ed) Case paper n° 4, London School of economics, January, 1998

HOLZMANN, Robert; JØRGENSEN, Steen. *Manejo Social del Riesgo: Un nuevo marco conceptual para la Protección Social y más allá*, BIRD, Documento de Trabajo n 0006, febrero del 2000

HULME, David; MOORE, Karen; SHEPHERD, Andrew. Chronic poverty: meanings and analytical frameworks. Chronic Poverty Research Centre, Working Paper, 2. November, 2001 (ISBN: 1-904049-01-x)

KOWARICK, Lúcio. Sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. Estados Unidos, França e Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* vol 18 n. 51, fevereiro 2003.

LADERCHI, Caterina R., SAITH, Ruhi; STEWART, Frances. *Does it matter that we don't agree on definition of poverty? A comparison of four approaches*. Working Paper 107. Queen Elizabeth House, University of Oxford, may 2003

MIDEPLAN - Ministerio de Planificación y Cooperación. División Social. Departamento de Evaluación Social. *Síntesis de los principales enfoques, métodos y estrategias para la superación de la pobreza*. Santiago de Chile, 2002

MOSER, C. (1996) *Confronting crisis: a comparative study of household responses to poverty and vulnerability in four poor urban communities*. Environmentally Sustainable Development Studies and Monograph Series no. 8, World Bank, Washington, DC.

MOSER, C. (1998) The asset vulnerability framework: reassessing urban poverty reduction strategies. *World Development* 26(2), 1–19. http://www.tessproject.com/products/seminars&training/seminar%20series/Assets_Materials/Reassessing_Urban_Poverty_Reduction_Strategies.pdf - acesso em fevereiro de 2005

MURRAY, Colin. *Livelihoods research: some conceptual and methodological issues* Background Paper 5. Chronic Poverty Research Centre. ISBN 1-904049-05-2, 2001

SAITH, Ruhi. *Social Exclusion: the concept and application to developing countries*. Working paper, 72. Queen Elizabeth House, University of Oxford, 2001

SEN, Amartya Social exclusion: concept, application and scrutiny. *Social Development Papers*, 1. Asian Development Bank, Philippines, June 2000

SEN, Amartya *Reflexiones acerca del desarrollo a comienzos del siglo 21*, 1996 Mimeo.

SEN, Gita. *Empowerment as an approach to poverty* Working Paper series number 97.07 - December 1997 (background paper to the human development report 1997) mimeo.

SOJO, Ana. Vulnerabilidad social, aseguramiento y diversificación de riesgos en América Latina y el Caribe. *Revista de la Cepal*, 80, 2003.

TORRES, Haroldo Gama e MARQUES, Eduardo. *Políticas sociais e território: uma abordagem metropolitana (arquivo retirado site <http://www.centrodametropole.org.br/home.html>, em novembro de 2005) (referências no site: artigo publicado na Revista São Paulo em Perspectiva, no prelo, 2004)*

TORRES Haroldo G., MARQUES, Eduardo, FERREIRA Maria Paula e BITAR, Sandra Pobreza e espaço: padrões de segregação em São Paulo. *Estudos Avançados*, 17 (47), 2003.